

Revista
DA
Semana

ANNO XVII. Nº 11
Rio de Janeiro.
22 de Abril de 1916.

SER ELEGANTE...

SER ELEGANTE E' UMA DAS GRANDES MISSÕES FEMININAS SOBRE A TERRA. O "PARC ROYAL", PARA FACILITAR-A, CREOU UMA ENGENHOSA ORGANIZAÇÃO QUE PERMITTE ADQUIRIR A ELEGANCIA, A DISTINÇÃO E A GRAÇA EM CONDIÇÕES AS MAIS VANTAJOSAS QUER NO REFERENTE AO ESTYLO DOS ARTIGOS, QUER NO QUE RESPEITA AOS SEUS PREÇOS.

VISITE NO
SALÃO DA MODA
A
GRANDE EXPOSIÇÃO DE
VESTIDOS MODERNOS

SE V. EXA. QUIZER SER
DISTINCTA COM ESPONTANEIDADE E ELEGANTE COM ECONOMIA,
PROCURE A COOPERAÇÃO DO

PARC ROYAL



O Mistério do Imperador

Romance de MAURICE LEBLANC



CAPITULO II

(Continuação do numero anterior)

Herminia d'Andeville, toda entregue aos seus filhos, nunca ia até aos confins do parque. O conde olhava pelas suas fazendas e caçava nas suas mattas acompanhada de Jeronymo, seu guarda-caça, um honrado alsaciano, que conhecia palmo a palmo a propriedade.

No fim de outubro, a condessa constipou-se; a doença que se lhe seguiu foi grave e o conde d'Andeville decidiu levá-la com as crianças para o sul. Quinze dias depois, a condessa teve uma recaída e tres dias depois falleceu.

O conde sentiu o desespero de um homem que julga ter perdido tudo e que, aconteça o que acontecer, nunca mais terá qualquer especie de alegria.

Era-lhe impossivel voltar ao castello d'Ornequin, onde tinha conhecido a verdadeira felicidade; não queria tambem que estranhos o habitassem e ordenou a Jeronymo que fechasse portas e janelas, e especialmente o quarto e o boudoir da condessa, onde ninguém devia entrar. Jeronymo devia tambem arrendar as terras e receber as rendas.

Este rompimento com o passado ainda não satisfazia de todo o conde. Parecia impossivel que um homem, que só vivia pela memoria

de sua mulher, tivesse uma reputação absoluta por tudo quanto lhe recordasse a querida morta — fosse sem objectos familiares, pessoal domestico, logares ou paizagens; e

bel recebeu uma educação quasi de rapaz, juntamente com uma forte disciplina moral. Com a idade de vinte annos, estava alta, forte, mas a sua physionomia era naturalmente melancolica, apenas uma ou outra vez illuminada por innocentes sorrisos.

A cada visita que o conde d'Andeville fazia a sua filha, mais e mais se prendia aos seus encantos. N'um inverno levou-a a Hespanha e no seguinte á Italia. Foi assim que ella conheceu Paulo Delrose em Roma e se encontraram de novo em Napoles e Syracuse; d'essa cidade, Paulo acompanhou os d'Andeville n'uma longa excursão atravez da Sicilia. Esta intimidade ligou os dois jovens, que se não aperceberam da força que os unia, senão na occasião de se separarem.

Como Isabel, Paulo tinha sido creado no campo e, ainda como ella, por uma boa e carinhosa mulher, que se esforçou, com amor e dedicação, por fazel-o esquecer a tra-

gedia da sua infancia. E sem desfallecimento, continuou o trabalho de seu pae, fazendo de Paulo um mancebo estudioso, e amante da leitura, e assim conseguiu fazer d'elle um homem.

Elle foi primeiro para o collegio, cumpriu depois o seu serviço mi-



Isabel mudou a posição do candieiro para que a luz desse no retrato. Caiu de joelhos no prie-Dieu... Paulo estava de pé, immovel, com a face livida, os olhos desmesuradamente abertos como se tivesse uma terrifica visão... "Mas... — gaguejou com voz rouca—Esta é a mulher que matou meu pae!"

até as creanças lhe davam uma sensação de desconforto. Por isso mandou a filha e o filho para casa de sua irmã mais velha, já viuva, que vivia no campo em Chaumont.

A tia Aline era a mais devota, mas tambem a mais selvagem das mulheres; e sob a sua guarda, Isa-

litar e em seguida foi estar dois annos na Allemanha a estudar os pontos principaes da industria da sua predilecção.

Alto e bem conformado, os seus negros cabellos á solta, emmoldurando-lhe a face um pouco estreita e o mento resolutivo, davam-lhe uma apparencia de força e de energia.

O seu encontro com Isabel revelou-lhe um mundo de idéas e de emoções que até então desdenhara. Para elle e para ella era uma especie de intoxicacção, mesclada de fascinação. De regresso a França, elle pediu a mão de Isabel, que lhe foi concedida.

No dia da assignatura do contracto, tres dias antes do casamento, o conde d'Andeville annunciou que juntava ao dote de Isabel o castello de Ornequin. Os noivos decidiram que iriam alli viver e que Paulo visitaria todo o valle proximo, para comprar fabricas e fazer as obras que ellas precisassem.

Casaram na quarta-feira 13 de julho em Chaumont. Foi um casamento modesto, em vista dos rumores de guerra, comquanto o conde d'Andeville, na sua incredulidade, declarasse que não haveria guerra. Ao almoço, em que as duas familias se reuniram, Paulo tomou conhecimento com Bernardo d'Andeville, um moço de dezete annos, que viera a ferias. Paulo agradou-se delle, — pela sua franqueza e intelligencia; e ficou combinado que Bernardo iria, dentro de poucos dias, ter com elles a Ornequin. A' uma hora, Isabel e Paulo partiram de Chaumont pela estrada de ferro. Iam de mãos dadas para o castello, onde passariam o primeiro anno do seu consorcio.

...

Eram seis horas e meia quando elles viram Jeronymo, e sua mulher em baixo junto da escada. Rosalia era um forte muherao, de apparencia rude e modos agradaveis.

Antes do jantar deram uma volta pelo jardim e pela casa; mas Isabel não podia conter a sua emoção.

— Tu pareces opprimida — disse Paulo.

— Não estou opprimida, estou vacillante. Sinto como se minha mãe me estivesse dando as boas vindas, por ser este o lugar que ella

tinha escolhido para passar a sua vida, justamente a intenção com que nós agora chegamos. E comtudo... sinto-me receiosa; sinto-me como se fosse uma estranha, uma intrusa que vem perturbar a paz d'esta casa. Pensa! Minha mãe tem estado aqui, só, durante tanto tempo! Meu pae nunca quiz vir aqui; e eu dizia commigo que tambem nós não tínhamos o direito de aqui vir profanar este santuario com a nossa indifferença.

Paulo sorriu.

— Isabel, minha querida, tu estás simplesmente sob a má impressão de quem chega de noite a um lugar estranho.

— Não sei, — disse ella — talvez tenhas razão, mas não posso tirar de mim este mau estar, tão pouco habitual. Acreditas em presentimentos, Paulo?

— Não, e tu?

— Eu tambem não.

Depois do jantar voltaram aos jardins, passeando silenciosos.

— Paulo, — disse Isabel em voz muito baixa — reparaste, quando visitámos a casa, n'uma porta fechada com um grande cadeado?

— No meio do corredor principal, perto do teu quarto, é isso?

— E'. Era o *boudoir* de minha pobre mãe.

«Meu pae insistiu em que fosse fechado, assim como o quarto de cama que fica por detraz; e Jeronymo poz o cadeado na porta e mandou-lhe a chave. Ninguém mais alli poz os pés. Está exactamente como minha mãe o deixou. Todas as suas coisas — o seu trabalho por acabar, os seus livros — estão alli. E na parede fronteira á porta, entre as duas janellas, que se teem sempre conservado fechadas, está o seu retrato, que meu pae tinha encommendado, um anno antes, a um grande pintor do seu conhecimento — um retrato de corpo inteiro, que é a sua viva imagem.

«O seu *prie-Dieu* está a seu lado. Esta manhã meu pae deu-me a chave do *boudoir* e eu promettillhe que me ajoelitaria no *prie-Dieu* e faria uma prece deante do retrato da mãe que eu mal conheci e cujas feições não posso imaginar, porque nunca tive uma photographia sua.

— Realmente? como foi isso?

— Vês tu? meu pae amava tanto minha mãe, que só para si queria a lembrança d'ella. Queria

guardar em si mesmo as suas saudades e que ninguém lh'a podesse lembrar.

«Esta manhã quasi me pediu perdão, por ter sido injusto para mim, e é por isso que quer que nós vamos juntos, Paulo, n'esta primeira noite, resar deante do retrato de minha pobre mãe.

— Vamos agora, Isabel.

A sua mão tremia na do esposo e assim subiram ao primeiro andar. No corredor, tinham accendido todas as luzes. Pararam em frente da porta. Isabel disse:

— Paulo, abre o cadeado.

A sua voz tremia. Ella deu-lhe a chave. Elle tirou o cadeado e deitou a mão ao fecho da porta, mas subitamente Isabel agarrou-lhe o braço:

— Um momento, Paulo, um momento! E' esta a primeira vez que vou ver o rosto de minha mãe — e tu, meu querido, estás a meu lado. Sinto-me creança, sinto-me outra vez creança.

— Sim, — disse elle, apertando-lhe a mão apaixonadamente. Uma creança, e ao mesmo tempo uma mulher.

Confortada por esta caricia, ella murmurou:

— Podemos agora entrar, Paulo querido.

Elle abriu a porta e voltou ao corredor para trazer um candieiro pendurado na parede e collocalo sobre a meza. Entretanto Isabel tinha atravessado o aposento e estava de pé em frente do retrato. O rosto de sua mãe estava na sombra, e ella mudou a posição do candieiro, para que a luz lhe desse em cheio.

— Que linda que ella é, Paulo!

Elle voltou-se para o retrato, levantou a cabeça; e Isabel caiu de joelhos no *prie-Dieu*.

Mas immediatamente olhou para Paulo e ficou estupefacta do que viu. Elle estava de pé, immovel, a face livida, os olhos desmesuradamente abertos, como se tivesse uma terrifica visão.

— Paulo, — gritou ella — que tens?

Elle começou a recuar para a porta, incapaz de despregar os olhos do retrato de Herminia d'Andeville. Vacillava como um ebrio; os seus braços agitavam-se no ar.

— Aquelle, aquelle... — gaguejava elle com voz rouca.

— Mas, Paulo, — repetiu Isabel — que é isto? o que queres tu dizer?

— Esta é a mulher que matou meu pae!

CAPITULO III

SALVO POR UM FIO. O PUNHAL MYSTERIOSO

A' hedionda accusação tinha-se seguido um terrível silencio. Isabel estava de pé, em frente de seu marido, tentando comprehender aquellas palavras, com cujo sentido não podia atinar, mas que a feriam como uma punhalada no coração. Chegou-se mais a elle, fitando-o nos olhos e falou-lhe com uma voz que elle apenas poudo ouvir:

— Tu de certo não pensas o que dizes, Paulo?

«Seria tão monstruoso...

Elle replicou no mesmo tom:

— Sim, é uma monstruosidade. Eu mesmo não o acredito ainda, recuso acreditar-o.

— Então é um engano, não é verdade? Confessas que te enganaste?

Ella implorava-o com toda a angustia de que estava possuida — como se esperasse que elle se desdisse. Elle fixou outra vez os olhos no retrato, por sobre o hombro de sua mulher e, todo elle a tremer, declarou com os punhos cerrados:

— Oh! é ella! — exclamou — E' ella. Reconheço-a — é a mulher que matou meu...

Um estremecimento de protesto percorreu todo o corpo de Isabel e ella gritou:

— Minha mãe! minha mãe uma assassina! minha mãe a quem meu pae adorou e continúa a adorar! Ella, que costumava tomar-me nos joelhos e beijar-me! Eu tinha esquecido d'ella tudo, excepto os seus beijos e as suas caricias! E tu dizes-me que é uma assassina!

— E' a verdade.

— Oh! Paulo, tu não deves dizer uma coisa tão horrivel! Como podes tu ser tão positivo depois de tanto tempo? Tu eras uma creança; e viste tão pouco essa mulher — apenas uns minutos.

— Eu vi mais d'ella do que humanamente parece que poderia vêr — exclamou Paulo em alta voz. Desde o instante do assassinato, nunca mais a sua imagem me saiu da memoria. Tenho tentado muitas vezes arrancal-a, como se arranca a recordação de um pe-

sadelo; mas nunca pude. E a imagem está alli, pendurada na parede. Tão certo como eu estar vivo, ella está alli. Conheço-a, como conheceria a tua imagem no fim de vinte annos. E' ella! Porque, olha, no seu peito, aquelle broche montado n'uma serpente de ouro! O camafeu, como te disse, e os olhos da serpente — dois rubis! E' a mesma que ella trazia. E' ella, digo-t'o eu, é a mulher que eu vi!

Um rugido de raiva fel-o estremecer, elle levantou o punho cerrado para o retrato.

— Basta! — gritou Isabel sob aquella torrente de palavras. — Cala-te! Não te consinto que...

Tentou fazel-o calar, pondo-lhe a mão na boca. Mas Paulo fez um movimento de repulsão, como evitando que sua mulher lhe tocasse; e aquelle movimento foi tão abrupto, e tão instinctivo que ella caiu ao chão, soluçando, em quanto elle, exasperado, cheio de raiva e odio, impellido por uma especie de terrível allucinação, correu para a porta gritando:

— Olha para ella! olha para a expressão d'aquella boca, para aquelles olhos odientos! Está pensando no assassinato! Vejo-a, vejo-a! Dirige-se para meu pae — leva-o consigo — levanta a arma — e mata-o! Oh a malvada, o monstro!

E fugiu para fora do quarto.

...

Paulo passou a noite no parque, correndo como um louco, e quando não poudo mais, caiu na relva, chorando copiosamente.

Uma recordação, uma só conservava no pensamento, onde as suas idéas, as suas impressões redemoinhavam como folhas arrastadas pelo vento — um terrível pensamento:

— Conheço a mulher que matou meu pae; e amo a filha d'essa mulher!

Amava-a elle ainda?

Sem duvida chorava uma felicidade que sabia perdida; amava elle ainda Isabel? Podia elle amar a filha de Herminia d'Andeville?

Quando, ao amanhecer, entrou na casa e passou pelo quarto de Isabel, o seu coração bateu mais accelerado. O seu odio pela criminosa destruia tudo quanto podesse subsistir n'elle: amor, affeição, esperança, e até mesmo a piedade humana.

O torpor que o dominara durante horas, relaxou um pouco os seus nervos, mas não mudou a sua attitud mental. Talvez pelo contrario, sem mesmo pensar n'isso, estivesse ainda menos disposto a encontrar-se com Isabel. Ainda assim, queria saber, conhecer todas as particularidades essenciaes, para regular a sua conducta antes de tomar uma resolução que orientasse o seu procedimento futuro.

Antes de mais nada, precisava interrogar Jeronymo e sua mulher, cuja informação não era de pouco valor, devido ao facto de terem conhecido a condessa d'Andeville. Certos detalhes concernentes a datas por exemplo, podiam ser esclarecidos.

Encontrou-os no seu cubiculo, ambos muito excitados, Jeronymo, com um jornal na mão, e Rosalia fazendo gestos de desanimo.

— E' certo, senhor, gritou Jeronymo. Pode ter a certeza, vem ahi!

— O que? — perguntou Paulo.

— A mobilisação, senhor, o chamamento ás armas. Queira vêr o jornal.

Paulo percorreu os telegrammas do alto da pagina, mas, com quanto visse que eram verdadeiros, a guerra parecia-lhe uma coisa tão inverosimil, que lhe não prestou grande attenção. Elle estava cogitando sobre o melhor meio de obter de Jeronymo as respostas que precisava. Finalmente, incapaz de se conter por mais tempo, abor-dou o assumpto francamente:

— De certo sabe, Jeronymo, que a senhora e eu estivemos no quarto da condessa d'Andeville?

A noticia produziu um effeito no guarda e na mulher, como se fôra um sacrilegio entrar n'aquella quarto havia tanto tempo fechado — o quarto da senhora —, como elles lhe chamavam.

— O Snr. não fez isso! — acudiu Rosalia.

E Jeronymo ajuntou:

— Não, certamente não, eu mandei a unica chave do cadeado, por signal uma chave de segurança, ao sr. conde.

— Elle deu-nol-a hontem de manhã, — disse Paulo.

E, não se importando mais com a sua admiração, continuou a perguntar:

— Ha um retrato da condessa d'Andeville entre as duas janelas. Quando foi posto alli?

Jeronymo não respondeu logo. Pensou um instante, olhou para a mulher e respondeu então:

— Porque? isso é facil de responder. Foi quando o snr. conde mandou mobilar a casa — antes de vir para cá...

— Quando foi isso?

A angustia de Paulo foi insupportavel durante os tres ou quatro segundos que precederam a resposta.

— Então? — perguntou elle.

Quando a resposta veio finalmente, foi decisiva:

— Pois bem, foi na primavera de 1898.

— 1898!

Paulo repetiu as palavras n'uma voz dolente: 1898 fôra o anno do assassinato de seu pae! Sem cessar de reflectir, com a calma de um juiz de instrucção, que não se affasta da linha que traçou, elle perguntou:

— Então o conde e a condessa d'Andeville chegaram...

— O snr. conde e a snra. condessa chegaram ao castello em 28 d'agosto de 1898, e partiram para o sul em 24 d'outubro.

Paulo agora sabia a verdade, seu pae tinha sido assassinado a 19 de setembro. E todas as circumstancias que confirmavam a verdade, que explicavam os seus menores detalhes ou procediam d'elles, patentearam-se-lhe claramente. Lembrou-se que seu pae estava em boas relações de amizade com o conde de Andeville. E disse comsigo que seu pae, em viagem na Alsacia, podia ter sabido que o seu amigo d'Andeville estava vivendo na Lorraine e ter pensado fazer-lhe uma visita de surpresa. Comparou a distancia entre Ornequin e Strasbourg com a distancia corresponden-

te ao tempo gasto em caminho de ferro e perguntou:

— Que distancia vae d'aqui á fronteira?

— Quatro milhas e meia, senhor.

— Do outro lado, não a grande distancia, ha uma pequena cidade allemã, não ha?

— Ha, é Ebre-court.

ma clareira? Mas Paulo Delrosa não fez a pergunta. Talvez a julgasse muito clara, talvez temesse que o guarda-caça fizesse comparações sobre os factos e a conversa, e apenas perguntou:

— Durante essas seis semanas que passaram em Ornequin, a condessa ausentou-se? Por dois ou tres dias, quero eu dizer?

— Não, senhor, a senhora condessa nunca deixou os campos.

— Conservou-se sempre no parque?

— Sim, senhor.

O snr. conde montava a cavallo todas as tardes, para ir a Corvigny ou ao valle, mas a senhora nunca ia além do parque e dos bosques.

Paulo sabia o que queria saber. Não se importando do que Jeronymo e a mulher poderiam pensar, não tentou procurar uma desculpa para a serie das suas desconexas perguntas. Deixou o cubiculo e partiu. Apesar d'ancioso por completar o seu inquerito, adiou as investigações que tencionava completar fóra do parque. Era como se procurasse a prova final depois das que o acaso lhe tinha fornecido. Por isso

voltou para o castello e, á hora do lunch, resolveu acceitar o inevitavel encontro com Isabel. Mas a creada d'ella veio ao salão dizer-lhe que a senhora mandava as suas desculpas. A senhora não se sentia bem e pedia ao senhor licença para tomar o lunch no seu quarto. Elle comprehendeu que ella queria deixal-o inteiramente livre, recusando por sua parte appellar para elle em favor de sua mãe, a quem ella respeitava e, se necessario fosse, submeter-se de antemão a qualquer decisão que seu esposo tomasse.

(Continua)



O terceiro rufião levantou um punhal contra Paulo.

— Ha um atalho conduzindo á fronteira?

— Sim, senhor, encurta meio caminho: passa ao fundo do parque.

— Atravez dos bosques?

— Atravez dos bosques do snr. conde.

— E n'esses bosques...

Para adquirir a total e absoluta certeza, e esta não vem só da interpretação dos factos, mas dos proprios factos, tudo o que lhe restava era fazer uma ultima pergunta: não haveria n'esses bosques uma pequena capella no meio d'u-

O novo e sensacional concurso da Revista da Semana

Primeiro Premio

Um rico sautoir com 755 perolas

com um fecho artistico
ornado com dois brilhantes e uma perola

Bellissima joia no valor de 5:000\$000

adquirida na conceituada joalheria
OSCAR MACHADO, da rua do
Ouvidor, onde se acha exposta para ser
devidamente apreciada pelo publico.

Segundo premio

Uma rica e artistica Cruz e collar de platina com 16 bellissimos e es- colhidos brilhantes e 41 diamantes

DO VALOR DE 1:500\$000

adquirida na afamada Casa Adamo, da
rua do Ouvidor, onde se acha exposta.



Além dos dois
ricos premios
que nesta pa-
gina mencio-
namos distri-
buiremos
mais 50 premios de
consolação

Para um numero
bastam 15 coupons



*A seriedade com
que são feitos os
concursos da Re-
vista da Sema-
na conquistou a
confiança de to-
dos os seus leito-
res, que compre-
hendem o desejo sincero que te-
mos de os associar á nossa pros-
peridade contemplando-os com
premios de valor incontestavel.
O publico que lê a Revista,
vio a correcção inextcedivel com
que foi feito o sorteio do bello
collar de brilhantes e o mesmo
vae verificar com o do automovel
e com todos os demais que
fizemos.*

CORTAR
E
COLLECCIONAR
OS
COUPONS

A troca de coupons do concurso do auto-
movel ficou encerrada no dia 30 do mez pas-
sado.
Os coupons do actual concurso só serão
trocados quando seannunciar.
Tendo sido emittidos 5.300 numeros o sor-
teio decidirá pelo milhar do 1º premio e quan-
do este seja superior a 5.300 decidirá o 2º
premio e não podendo este então o 3º.
No caso dos milhares de todos estes pre-
mios serem superiores a 5.300 decidirá a lo-
teria do dia seguinte nas mesmas condições.
O sorteio será pela loteria federal de sab-
bado proximo.!



Pequeno Anúncio e Informações Úteis

Medicos

Molestias das crianças. — Dr. E. BANDEIRA DE MELLO. — Clinica exclusivamente de crianças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta. — Dr. R. DAVID DE SANSON. — Da Santa Casa da Misericórdia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone n. 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — Dr. DOMEQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitais da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, n. 265. Telephone n. 5.872, Central.

Clinica de vias urinarias. — Dr. CARLOS NOVAES. — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50, das 12 ás 17.

Molestias das senhoras. — Dr. OCTAVIO DE ANDRADE, com pratica dos hospitais da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone n. 1.591, Central. Consultas gratis.

Dr. Albino Pacheco

DOS HOSPITAES DE LISBOA
Doenças das senhoras, Partos,
Clinica Geral e Syphilis

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5
Rua Sete de Setembro, 117
(1.º ANDAR)
Telephone Central 4494

Dr. A. Hygino.

Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hosp. de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericórdia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urinarias, Hydroceles, Molestias de Senhoras, Tumores dos seios e do ventre — Consultorio: rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res.: R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo Correio 5\$000.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias, e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa, 98, da 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

DENTISTA

Dr. Alvaro Moraes, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com dez annos de pratica. Colloca dentes com ou sem chapas em 24 horas. Operações sem dór. TRABALHOS GARANTIDOS. Preços razoaveis. Pagamentos em prestações. Consultas das 8 da manhã ás 8 da noite. Domingos até ás 14 horas. Consultorio e residencia: Avenida Gomes Freire, 64, (esquina da rua da Relação). Telephone n. 193, Central.

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71
Uruguayana, 82

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual
Bonbons finos

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

A. F. A. C. E. da Mulher é
Bella quando NATURAL

Mme. René

Rua Assembléa 75 (2º andar)
Cons. das 2 ás 4 horas.

FAZ APPLICAÇÕES DE MASSAGEM ELECTRICA NO ROSTO E EMBELEZAMENTO POR MEIOS NATURAIS. CURA COM EXITO DORES DE CABEÇA, NEURALGIAS, ETC

Attende a chamados para das horas de consulta.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 - Rua do Ouvidor - 166

Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas. 6\$000
João do Norte: Praias e Var-seas, 1 vol. 2\$000
Afranio Feixoto: Maria Bonita, romance. 3\$000
Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado. 3\$000

PO' DE ARROZ DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000.

Pelo Correio 2\$500.

Perfumaria ORLANDO RANGEL

Não use V. Mcê. uma Funda!

DEPOIS DE TRINTA ANNOS DE EXPERIENCIA TENHO PRODUZIDO UM APPARELHO PARA HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS QUE CURA A QUEBRADURA

REMETTO-O Á PROVA

Se tem provado V. Mcê. quasi todas as outras coisas, venha a mim. Onde outros se têm sahido mal é onde eu tenho obtido maior exito. Remetta-me V. Mcê. hoje o coupon ligado e lhe enviarei gratis o meu livro illustrado sobre a Quebradura e a sua Cura, em que ensino o meu apparelho e dou os meus preços e os nomes de muitas pessoas que o têm experimentado e sido curadas. Dá allivio instantaneo quando todos os outros meios fracassam. Lembre-se V. Mcê. que não uso unguentos, arnezes nem mentiras.



Este retrato é o do Snr. C. E. Brooks, o inventor do Apparelho que tem estado curando ha mais de trinta annos depois de ter-se curado elle mesmo. Se V. Mcê. estiver quebrado, escreva-lhe hoje mesmo.

Faço-o á medida de V. Mcê. e o remetterei sob a garantia estricta de lhe dar satisfação completa, ou lhe retornarei o seu dinheiro. O meu preço é tão moderado que toda pessoa, rica ou pobre, póde compral-o.

Remetto-o á prova para fazer ver que digo a verdade. V. Mcê. será o juiz, e quando tenha olhado e lido o meu livro illustrado, sentirá o mesmo entusiasmo que outros milhares de doentes, cujas cartas conservo no meu escriptorio.

Encha V. Mcê. o coupon gratis seguinte e remetta-o hoje pelo Correio.

Porte, 5 soldos para os Estados Unidos da America.

Coupon gratis de informação

ILLMO. SNR. C. E. BROOKS

2877, State St., Marshall, Michigan, E. U. A.

Queira V. Mcê. remetter-me pelo correio, sob envelope simples, um exemplar do seu livro illustrado e informações completas acerca de seu Apparelho para a Cura da quebradura.

Nome

Endereço

.

(Rogo-lhe escrever com clareza)

EXPOSIÇÃO PERMANENTE
93, RUA DO OUVIDOR, 95

FABRICA DE MOVEIS
LEANDRO MARTINS & C.
99, 417 RUA DOS OURIRES, 48
RIO DE JANEIRO



O MAIS PURO SAB NACIONAL

Incomparavel nas salgas
das carnes e dos pescados

UNICO PROPRIO PARA O GADO

Aplicação vantajosa na
industria de lacticínios

O MAIS RICO EM SUBSTANCIAS ALIMENTICIAS



Não vos descuideis

— DO —

VOSSO CABELLO

— NEM —

DA VOSSA PELLE

≈ ≈ ≈

Para amaciar, limpar e avelludar a pelle

Os efeitos do

Sabão Aristolino

como antiseptico, anti-parasitario, microbicida, são evidentes, e a experiencia o tem provado. Nas varias molestias cutaneas, é um efficaaz preservativo, destruindo as producções parasitarias. — O seu emprego nas molestias da pelle e do couro cabelludo é racional, pois que, combinando-se facilmente com a materia gordurosa secretada pelas glandulas sebaceas e com o suor, o que a agua pura por si não pôde conseguir, elle mantém a pelle e o COURO CABELLUDO sempre em perfeita limpeza, conservando assim a FRESCURA DA CUTIS, A FINEZA, A BRANCURA e a ELASTICIDADE TÃO NECESSARIAS A PELLE. Além disso o seu uso constante e regular fortifica os tecidos, preservando a pelle das

escrecencias, rugas, manchas, vermelhidões, irritações e do máo cheiro de certos suores locaes, tão incommodos como desagradaveis.

● | A' VENDA EM QUALQUER PARTE | ●



Companhia Usina d
Productos Chimicos
Marca Registrada

DELTA

O sabonete medicinal por excellencia

Preparado com substancias antisepticas, conserva a pelle e
elimina os suores e espinhas refrescando deliciosamente a cutis

MARFIM

O sabonete ideal para banhos

Perfuma e amacia a cutis fina dos
Bébés



Marca Registrada

COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS

FABRICA: — RUA SARES, 13 — São Christovão
ESCRITORIO: — RUA GENERAL CAMARA, 40

RIO DE JANEIRO



Graças

às

Gottas Salvadoras das Parturientes

DO DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo
mez de gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e
muitos medicos o aconselham.

DEPOSITARIOS GERAES

ARAUJO FREITAS & C.

== RIO DE JANEIRO ==

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

SOCIEDADE RIO GRANDENSE DE SORTEIOS

"CLUB PARISIENSE"

FUNDADA EM 1912

Capital realizado Rs. 300:000\$000

(AUCTORISADA A FUNCIONAR EM TODA A REPUBLICA)

Banqueiros : Banco do Commercio de Porto Alegre e Banco Pelotense

SÉDE : PORTO ALEGRE

FILIAL NO RIO DE JANEIRO : RUA DA QUITANDA, 107 - 1.º ANDAR

Joia 20\$000—Mensalidade 10\$000—Duração 50 mezes—Grupo 10.000 prestamistas—Sorteios mensaes 200 cadernetas.

1	premio de Rs.		5:000\$000
1	»	»	2:000\$000
1	»	»	1:000\$000
4	»	»	500\$000.....
13	»	»	300\$000.....
180	»	»	100\$000.....

ANNUALMENTE EM NATAL :

1	premio de Rs.		25:000\$000
1	»	»	15:000\$000
1	»	»	10:000\$000

Esta é a melhor serie e a mais vantajosa existente, pois que, RESTITUE INTEGRALMENTE, accrescida da BONIFICAÇÃO DE 10\$, decorridos 50 mezes, as entradas dos prestamistas não sorteados. De accordo com o Regulamento, É FACULTADO AOS PRESTAMISTAS contemplados com os premios de Rs. 300\$000 e 100\$000 delles desistirem, continuando entretanto na serie COMO SE NÃO HOUVESSEM SIDO SORTEADOS.

Premios já sorteados: 4.400 cadernetas no valor de Rs. 701:800\$000

Todos os premios são pagos integralmente e distribuidos desde já, mesmo estando incompleta a serie, de accôrdo com o nosso REGULAMENTO E CARTAS PATENTES.

PEÇAM PROSPECTOS

RUA DA QUITANDA, 107—1.º andar

RIO DE JANEIRO

AGENTES : Aceitam-se desde que apresentem boas referencias e fiança.

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO

DE

HOMENS

SECÇÃO

DE

SENHORAS



525 — Costume sarja de lã azul-marinho forrado seda, ultimo modelo de Paris.....
Chapéu de fita chamalote, ultima creação.....
Borzeguins de cangurú amarello com canos de fantasia.....
905 — Terno de Frack, cheviot inglez, calça preta ou de côr.....
Cartola "Scottl".....
Botas pellica envernizada, cannos de côr.....
Laços de seda desde.....
Collarinhos inglezes de linho, 5 fols. duzia.....

110\$000
38\$000
28\$000
110\$000
40\$000
26\$000
2\$000
18\$000

906 — Sobretudos pura lã, forrado desde.....
Chapéu molle desde.....
Bengala junco desde.....
Sapatos preto, pellica envernizada..
Polainas, diversas côres o par.....
Gravatas de seda desde.....
Camisas, peito duro de linho desde.
526 — Costume casemira de lã, forrada de s da, artigo fino.....
Chapéu, todo de fita gorgurão, com bonita fantasia, modelo de Paris.
Botas pellica envernizada cannos de côr.....

38\$000
8\$000
8\$000
22\$000
5\$000
2\$900
6\$000
165\$000
50\$000
26\$000

REVISTA DA SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N. 11 — Rio de Janeiro, 22 de Abril de 1916

Endereço telegraphico: REVISTA — Telephone: 3660 Norte

Redacção e Administração

Praça Gonçalves Dias, 12 — Rio de Janeiro

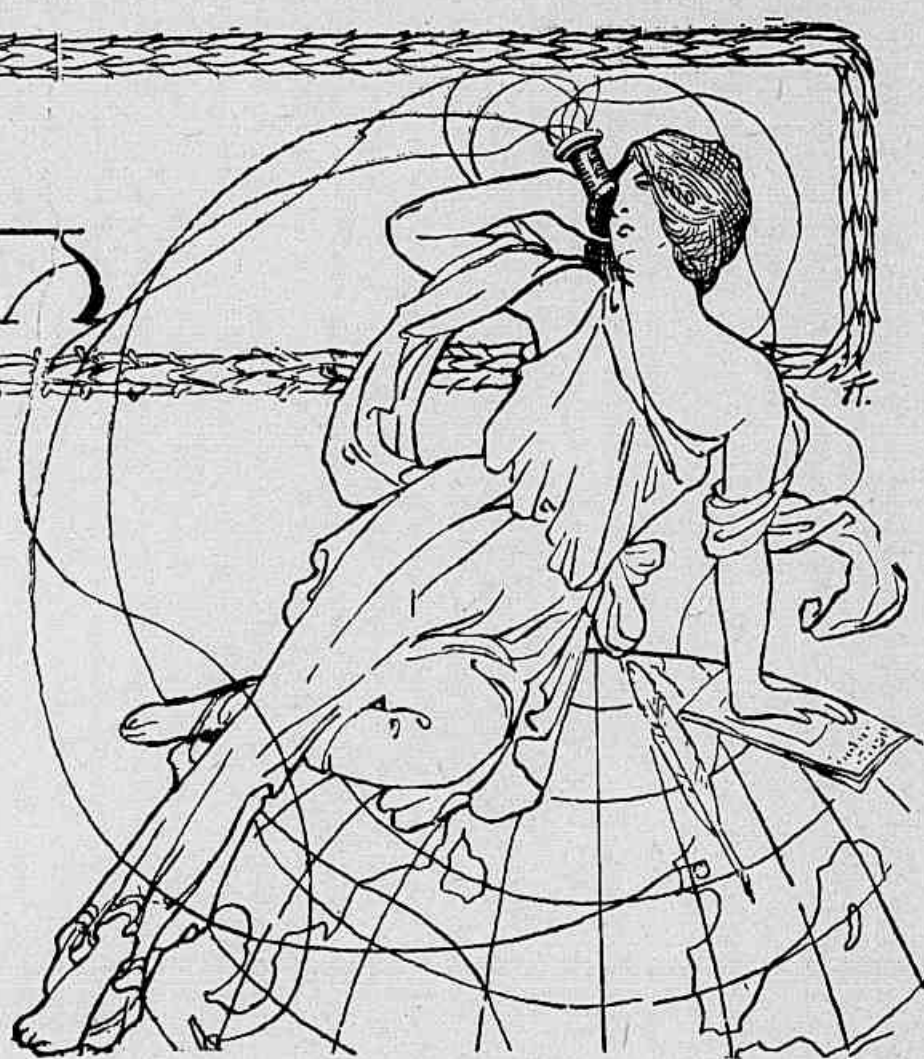
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso 400 Réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



FOGO NOVO

SABADO de alleluia, dia do fogo novo, dia do cirio pascal! Passámos os dias das dores, a semana das angustias, desde a dominga jocunda dos Ramos até á sexta em que está morto Christo. Somos nós que damos alegria ou tristeza aos dias. Hoje o dia está alegre. Das igrejas arrancam os pannos negros, e logo mais repicarão os sinos, estalarão nos ceus os rojões e á noite o eterno Carnaval andarà pelas ruas de mascara...

Sabado de alleluia, dia das candelarias e do fogo sagrado, do Christo lume! Eu penso nas cerimoniaes antigas e na força obscura que fez o homem adorar sempre o fogo como purificador.

Nos principios da Igreja a luz entrava no Templo apenas para aclarar as reuniões dos crentes. Tertuliano considerava pagãos os que davam ao lume uma significação religiosa. Durante muitos annos os doutores da Igreja combatiam o instincto dos homens. Mas o Tempo convenceu-os e a pouco e pouco, vindo do Oriente para a Africa, da Africa para a Hespanha, a luz entrou nos templos e acabou subindo ao altar. A principio era apenas durante a leitura dos livros sagrados, com o symbolismo interpretativo da frase:

— A tua palavra é uma lampada a meus pés e uma luz diante dos meus passos.

Depois significou o que não podia deixar de significar: a verda-

deira luz do mundo apparecida com Jesus Christo. Ha apenas quinze seculos a Igreja comprehendeu assim a luz. Que importa? Na alma dos homens a fé no fogo transfigurador existiu sempre: e foi essa fé que originou a festa de sabado santo, a festa do cirio pascal ou do fogo novo.

Faziam fogo riscando numa pedra triangular que era Christo. Com esse fogo faziam uma fogueira á porta da igreja. Depois apagavam todas as lampadas do templo e um sacerdote entrava com tres velas de cera, uma das quaes accesa, dizendo.

— Lumen Christi!

No meio da nave, accendia outra e repetia as mesmas palavras, para accender a ultima e insistir nas palavras junto ao altar. Estava lá o cirio pascal, feito de cera d'abelha em forma de columna, com cinco grãos de incenso, que representavam as cinco chagas de Jesus. Accendiam então o cirio, benzendo-o, mergulhando-o na agua benta. E no mesmo instante todas as lampadas se reaccendiam, cirios isolados, candelabros, ceroferarios, as coroas luminosas, as polycandeias...

O papa Zozimo iniciou essa festa no anno 417. Continuará ella? Talvez não. Mas o sentimento que de luz alastra as cathedraes e risca pelo ar o fogo dos rojões é o mesmo. Hoje como outr'ora, o homem tem na agua e no fogo os dois grandes elementos de pureza, e cada um que mergulha o

pé de um cirio na agua benta e o accende depois, deseja limpar-se, deseja resurgir, faz da sua alma fenix, com os olhos na pureza de Christo, sol nascido das misérias da terra.

Sabado de alleluia! Sabado santo da transfiguração! Magnifico e unico dia em que com alegria podemos lavar a alma e queimar e reduzir a cinza todas as nossas ignominias á luz do cirio pascal, sob a benção do fogo novo? Sabado de immensa piedade para todas as creaturas da terra!

Escuta. Tu és de carne e tão cheio de disparates... Acreditas por exemplo prazer jogar o lança-perfume e ir a um baile de mascaras. Hoje acordaste alegre porque podes ter o teu prazer com a certeza embora vaga de que Christo vela por ti. Pois não custa nada. Deixa de pensar que os cirios só te podem servir na morte ou nos ex-votos. Toma um delles, mergulha-o na pia da primeira igreja, accende-o e deseja esquecer as tuas misérias á luz desse pequeno coração ardente que treme e aneia.

E' o fogo novo! E' o cirio pascal! Tu serás melhor o anno inteiro para não sentires peso maior nas más acções que fatalmente repetirás.

A agua lava. O fogo purifica. E o cirio bento é um pedaço do fogo-deus que eleva e illumina...

Jõe.



CARTAS de Mather

TODAS as mulheres, de toda a parte do mundo, que fazem profissão de ser honestas (e que realmente o são) habituaram-se a considerar a franceza, ou melhor a parisiense, que é a essencia prima, o requinte supremo, a concentração maxima da graça feminina, como um ente diabolico, especie de Theda Bara do cinema, mixto de flôr venenosa e de féra destruidora, em cuja composição entram todos os vicios, todos os peccados e todas as fascinações. Lembro-me da impressão intensa que causou, ha annos, em uma minuscula cidade de Minas, tão catholica como eu, o apparecimento de uma parisiense, casada com um dos engenheiros constructores da Estrada de Ferro. Não faltaram os exorcismos e as promessas e até as novenas para se obter de Deus a graça de purificar a cidade, afastando della a elegante embaixatriz do Demonio... E comtudo, Mme. Renée de V... era sobrinha de um Arcebispo de França e podia mais verosimilmente tomar-se por um anjo que por um demonio, tão suave era a humida luz de seus olhos azues, tão côr de rosa a sua pelle, de uma contextura macia e colorida de rosa «La France», tão infantil o seu riso, tão modesto como tão gracioso o seu porte. Mas era uma parisiense, e as mucambas da hospedaria espalharam pela cidade, benzendo-se, que a satanica creatura trasia as malas cheias de camisas de rendas e meias de seda, e que tudo cheirava melhor do que incenso. Na pharmacia do Coronel Deoclecio e na loja de armarinho

«Chic de Minas,» que ficavam em frente de nossa casa, discutia-se de manhã á noite a companheira (recusavam-lhe o nome legitimo de esposa!) do engenheiro francez da Estrada de Ferro. A pobre senhora, que passava os dias estendida numa rêde, á sombra de umas mangueiras centenarias da chacara, a lêr romances, ignorava o panico em que a sua presença deixara as familias catholicas, e estava bem longe de suppôr que de muitos oratorios se elevavam preces para o Altissimo contra ella... Mas chegou o Domingo, o primeiro Domingo que Mme. Renée de V... passava na catholica cidade, e o espanto de toda a população foi in-



descriptivel quando se viu a parisiense, a pagã, a serviçal do demonio, chegar á Egreja de Bom Jesus para a missa das nove, molhar as pontas dos dedos côr de rosa na pia de agoa benta, persignar-se e benzer-se, atravessar a nave e ajoelhar-se diante do altar doirado do Santissimo sem esquecer um pormenor da pragmatica christã, como a mais meliculosa das devotas.

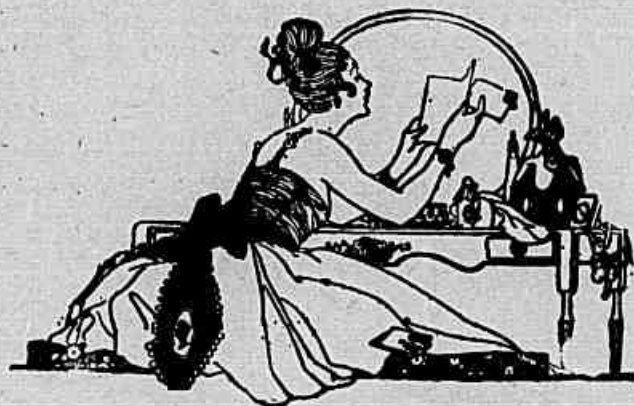
Em volta della fez-se um claro, por onde se espalhava, como num canteiro, o seu aroma de flôr, distillado por Coty ou Houbigant. Centenas de olhos femininos, distrahidos dos livros de missa, em flagrante peccado venial, examinavam a peccadora ajoelhada: os sapatos de setim com *boucles* de aço e diamantes e tacões Luiz XV; as meias de seda *gris*, da côr do vestido; o *princesse* sobrio, guar-

necido com rendas de prata nos punhos, na gola e nas portinholas lateraes dos bolsos, que a moldava como uma estatua; o chapéo de palha ornado de uma grande *pleureuse* preta; a *voilette* cheia com as meadas de oiro do cabello; as perolas colladas aos lobulos roseos das orelhas; as unhas das mãos talhadas em *elypse* e brilhando como jaspe... Cada gesto, cada attitude, cada balbucio de oração de Mme. Renée foi inspeccionado, analysado, fiscalisado. Creio mesmo que naquelle Domingo só ella ouviu attentamente e devotamente a missa, pois todas as minhas devotas patricias estavam muito mais entretidas com o exame critico da tentadora do que com o santo sacrificio do altar.

Nem mesmo assim, porem, depois dessa publica manifestação de fé, Mme. Renée (aliás ignorando o que se passava em volta della) conseguiu desarmar a hostilidade tacita, collectiva e instinctiva, das mulheres honestas de Minas, que consubstanciavam na parisiense todos os peccados de uma monstruosa Babylonia moderna, edificada no coração de França e de onde se disseminava, como de um foco virulento, a epidemia do vicio.

Acabo de saber que Mme. Renée V..., tendo enviuvado por occasião da batalha de Charleroi, em que seu marido foi morto por um estilhaço de obuz quando dirigia a construcção de um viaducto, é hoje a Irmã de Caridade sorôr Maria de Jesus, e que uma bala lhe decepou ha dias, em Verdun, numa enfermaria da frente de batalha, dois daquelles dedos côr de rosa, de unhas talhadas em *elypse* e brilhando como jaspe, que tanto escandalo fizeram, ha sete annos, numa pequenina cidade de Minas...

IRACEMA.



Instantâneos da "Revista"



DEVOÇÃO E ELEGANCIA

Instantâneos colhidos no Largo do Machado, à saída da missa.





Os Pavões

O senador estadual Her...lano de F...tas, ex-ministro e lente notável é, além de uma grande intelligencia, homem de refinado gosto. Ninguém sabe melhor do que elle degustar um bom prato e fumar um charuto. Ha tempos, s. ex. passeava com um amigo admirador no seu lindo parque.

— Acho um pouco deserto o parque. Devias ter aqui algumas aves decorativas. Vou mandar-te um casal de pavões...

E mandou. Algumas semanas depois, novo encontro na rua de S. Bento, em S. Paulo.

— Então os pavões?

— Ah! é verdade! Saborosissimos.

— Saborosissimos?

— Comi-os trufados. Quando tiveres outros...

— Mas não te mandei os pavões para serem comidos.

— Oh! Diabo! Porque não preveniste? Duas mortes por descuido. Também quem é capaz de resistir a dois pavões quando tem um bom cosinheiro?

...

Jogo do Bicho

MME X jogava no bicho. Ella confessou-o numa roda, onde a principio todos nunca tinham jogado mas onde cinco minutos depois, cada um contava o seu caso. Mme. X já fez sessenta annos e é religiosa. Começou a jogar no bicho e a apelar para o seu anjo da guarda.

Passam assim alguns mezes, sem que o anjo resolvesse ajudal-a.

Afinal, uma noite, Mme X em sonho viu um anjo de azas luminosas.

— E' elle! pensou dormindo a respeitavel senhora. Vae dar-me o palpite!

O anjo dava-lhe as costas, e Mme. X via nitidamente um 11, dois 1 nas costas do anjo.

No outro dia, Mme. X acordou e mandou os seus creados a varios respeitaveis bicheiros comprar na dezena 11. E esperou ansiosa. A' tarde perdera um conto de reis.

Dera a centena 101. Mme. X deitou-se indignadissima com o seu anjo e quando o tornou a ver em sonho quasi o trata sem respeito.

Mas o anjo sorria.

— Minha filha, os anjos auxiliam um pouco. Eu não devia mos-

trar-te tudo. A culpa é tua. Mostreite os dois 1. Porque não viste o 0?

E, como toda gente risse, Mme. X jurou que nunca mais esperara coisa que prestasse do seu anjo da guarda.

...

Opiniões

COMO o sr. Calogeras, não tendo novidades em finanças, resolvesse falar numa certa lingua na conferencia de Buenos Aires, a surpresa foi intensa. Assim o sr. MacAdoo exclamou em portuguez:

— E' um pandiá novo: o anglo-joão.

O sr. Bernardo Monteiro sentenciou:

— Lá embrulhá lingua elle embrulha...

O sr. Maximiliano começou um artigo engrossativo:

— A lingua ingleza, pode-se dizer, visceralmente mudou na expressão de lingua correligionaria. Calogeras como Wescsláu, estabeleceu o codigo da lingua Minas-New York. Etc.

O sr. Leopoldo de Bulhões ficou furioso. Mas em compensação o sr. Lauro Muller está contente:

— E' o unico meio de estarmos tranquilos. Ninguém saberá o que disse Pandiá, nem mesmo elle...

A unica pessoa que não disse palavra sobre a tentativa linguistica do dr. Kalogeras foi o sr. Wencesláu. Também na semana que passou s. ex. meditava sobre a historia sagrada e a inconfidencia mineira...

...

A força do genio

HA agora um novo suburbio servido pelos trens da Leopoldina e já bastante povoado. Desse novo suburbio a capital é Ramos, onde no alto de um morro alguns dos nossos pintores e esculptores como Correia Lima, os irmãos Timotheo e os irmãos Chambelland edificaram ateliers-habitações á maneira de Dusseldorf. A estação seguinte é porém embryonaria. Vêm-se algumas lamentaveis casas e umas figuras de pretos lastimaveis a olhar os trens.

Pois nesta estação ha um cinematographo. E esse cinema, em grandes cartazes annunciava ha dias o seu espectáculo.

Sensacional! Esplendido!

Hoje!

A emocionante tragedia de Shakspeare

Machbeth

Que comprehenderam os clientes do cinema na tragedia do grande William? Dahi talvez comprehendam. Em todo caso deve-se ao cinema levar a força do genio até essa estação pouco shakspeareana...

...

Pronuncias

UMA roda de homens num salão de Petropolis. Fala-se francez porque ha varios francezes no grupo e francezes banqueiros. Nós temos o snobismo de mostrar aos estrangeiros que lhe sabemos a lingua—o que poupa aos estrangeiros o trabalho de aprender a nossa. No caso porém havia um francez que não tinha tido tempo de aprender nem uma palavra.

E, precisamente, falava-se da dificuldade de certas linguas. O inglez por exemplo. Escreve-se uma coisa, e ouve-se outra.

— Et la votre aussi! diz o banqueiro R...h ao sr. T...bias M...teiro.

— Mais non!

— Mais oui! Attendez! J'ai lu plusieurs fois rue Moreira Cezar.

— Eh bien, oui, on lit: rua Moreira Cezar.

— Mais quelquefois on prononce rue d'Ouvridor...

Authentica...

...

Grito d'alma

CAVALHEIRO muito conhecido e do qual todos sabem os caporismos particulares, (se isso ás vezes não fosse sorte) conta o ultimo caso sensacional, cujos detalhes interessaram esta semana os salões do Rio.

— Elle era terrivel. Levava muito a peito essa questão de moralidade. Notava defeitos em todos. Para elle não havia ninguem serio, além da sua familia. Agora caiu-lhe o raio em casa. Veiu a saber...

Pausa. Suspiro.

— Eu pelo sim pelo não nunca falei dos outros. Ninguem sabe o que tem sobre a cabeça!



Paschoa de 1916

Pela segunda vez desde que a guerra se desencadeou na Europa, a Semana Santa, commemorativa da paixão de Christo, pregado numa cruz para resgatar a humanidade e para sellar com o seu sangue a doutrina da fraternidade, se celebra entre caudaes de sangue. A Europa está transformada num calvario. Os templos de Christo são canhoneados como fortalezas. Os ministros de Jesus foram transformados

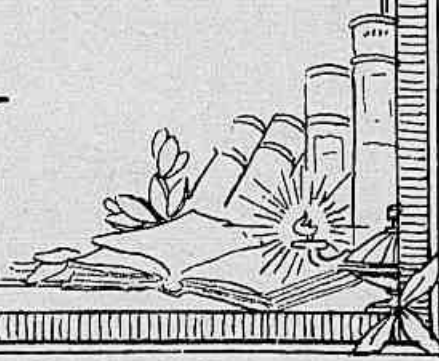
em soldados. As nuvens do incenso, espalhadas dos thuribulos, desaparecem entre as nuvens de fumo vomitadas pelos canhões.

Mas a grande tragedia sacra, commemorada por todo o mundo christão na semana que hoje termina, dá-nos a ineffavel lição da esperança no epilogo deslumbrador da ressurreição. A paz, embora ainda longinqua, ha de chegar, fazendo cahir das mãos as armas homicidas,

calando as vozes mulantes dos canhões, recondusindo aos templos os seus ministros e os seus fieis. Os Pilatos coroados lavaram as mãos no alto dos seus thrônos. A horrenda execução dos povos ha quasi dois annos que principiou. Mas a alleluia virá, e a fé, revigorada por esse baptismo de sangue, recrudescecerá nos corações depois da expiação crudelissima.



Noticias e



Padre Julio Maria



O grande orador sacro, que tanto lustre dava á Egreja Brasileira e que ha dias entregou a sua luminosa e apasiguada alma ao Creador, não era apenas um prégador notavel, honra e gloria do pulpito. O Padre Julio Maria era um grande poeta tambem, e já mesmo depois de ordenado a sua lyra sôou nos intervallos dos sermões. A' amabilidade do sr. Major Erasmo de Lima, commandante do 9º. Batalhão de Infantaria, que é tambem um poeta distincto, devemos o poder publicar os tres magnificos sonetos com que o Rev. Dr. Julio Maria respondeu ao seu soneto «Nihil possumus».

PESSIMISMO E OPTIMISMO

A Erasmo de Lima

Não é nova, nem bella essa theoria,
Que no mundo sustenta o mal da
[vida,
Fez de Leopardi a tetrica poesia,
Em plena mocidade envilecida

De Schopenhauer—a vã philosophia,
De Hartman — a sciencia perversa
[tida;

Um de Deus proclamando — Ti-
[rannia,
O'outro — A Humanidade suicida.

Elles passaram... não desencantado,
O mundo segue o turbilhão da vida
Com avidez, e sempre fascinado.

O mal da vida é, pois, uma illusão,
E' miragem de um prisma exagerado
Que cresta a alma e mata o coração.

...

Sem duvida, ha tristezas na exis-
[tencia

Ha duros cardos, mas não vês as
[flores ? !

Os teus olhos não vêm a Providencia
Semeando de balsamos as dores ? !

Olha da creação toda a opulencia,
Olha do firmamento os resplando-
[res,

Da vida universal á effervescencia
Compara deste seculo os langôres.

Ha da alma tambem na profundeza
Sombra, mysterio, abysmos inson-
[daveis,

Mas oh ! a Fé os enche de belleza.

Ao pessimismo deixa as detestaveis
Exprobações da bella natureza,
Canta da vida os gosos ineffaveis.

As montanhas, o mar, o sol, o vento,
As planicies e até a tempestade,
A flor que brota e morre n'um mo-
[mento,

Do nosso pensamento a variedade,

A propria dor, o fundo sentimento
Que nós temos ao ver na humanidade
Da perfeição o magico tormento
Em todo seculo, em qualquer idade,

Sim, tudo isso é fonte de prazeres,
De ventura, de amor e de harmonia
Que aquece a vida e que embelleza
[os seres.

O optimismo, pois, eis — a poezia —
Medita bem si por ventura leres :
—A tristeza é o repouso da alegria.

J. M.

Porto Alegre, 3 de Agosto de 1896.



Um passageiro do «Tubantia»

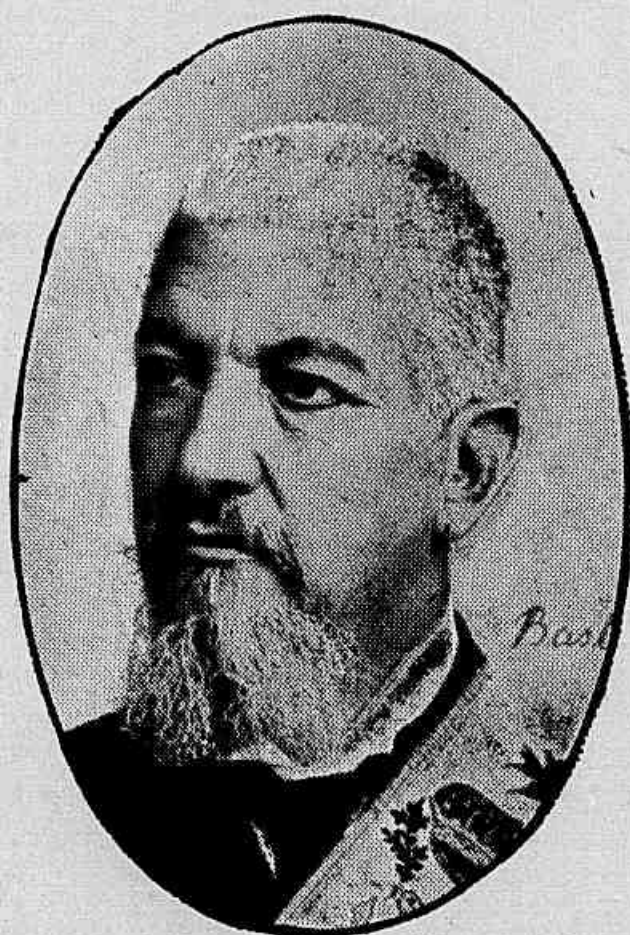


DR. Antonio da Silva Mello, natural de Juiz de Fôra, que ha 7 annos reside em Berlim onde completou em 1914 o curso de medicina, merecendo a sua these os mais calurosos louvores.

Conhecido na escola por

«o menino sábio», apesar da sua pouca idade e da sua qualidade de estrangeiro foi nomeado director chefe de uma enfermaria em um hospital de Berlim depois de declarada a guerra. O nosso distincto patricio era passageiro do *Tubantia*, e regressava ao Brasil, quando o soberbo transatlantico foi torpedeado. Acha-se actualmente em Amsterdam.

Senador Francisco Glycerio



Com o Senador Francisco Glycerio desaparece da galeria das grandes figuras da Republica um dos seus mais prestigiosos vultos.

O ardôr da sua campanha de propaganda, que poz á prova as suas qualidades de combatividade, não abrandou na scena politica do regimen, onde elle sustentou luctas memoraveis, que ligaram indissolvelmente o seu nome aos capitães acontecimentos da historia do Brasil contemporaneo.

Este homem de acção, animado de uma tão grande vis combativa, tinha o segredo de conquistar amizades. Tendo sido um dos politicos nacionaes que mais combateram, morreu sem um inimigo.



Outr'ora e Sempre

COMO previramos, a publicação da notavel poesia do sr. dr. Pedroso Rodrigues, recitada pelo actor sr. Alexandre Azevedo, no festival da Cruz Vermelha Portuguesa, teve um grande exito de leitura, como competia a uma pagina litteraria desse valôr.

Infelizmente, um dos seus versos sahiu imperfeito na impressão. Onde se lia :

Deixae-me ajoelhar, morto da minha raça !

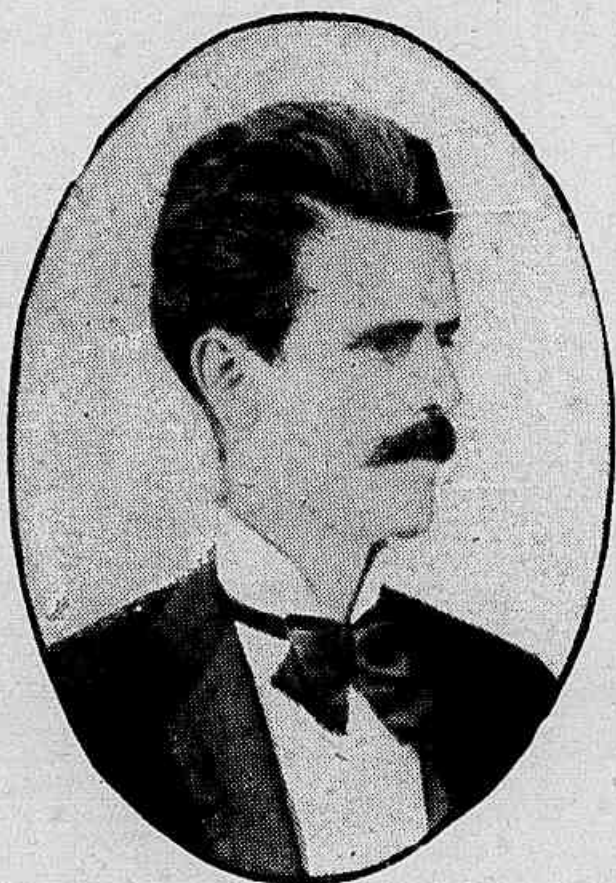
deverá lêr-se :

Deixae-me ajoelhar, mortos da minha raça !

Commentários



Alberto Brandão



Acaba de ser organizada em Vasouras uma caixa escolar sob a égide do grande educador que foi Alberto Brandão. A justiça exhumou enfim das sombras da morte esse vulto de honra, de bondade e de talento, cuja memória se conserva viva em tantos corações. Outras homenagens se estão preparando, com caracter official, ao antigo Deputado á Assembléa Legislativa da então Provincia do Rio, ao antigo Director de Fazenda do mesmo Estado, ao antigo Deputado Federal, a quem Deodoro projectara confiar a pasta das Finanças e a cuja nobre vida está ligada a tradição do maior collegio que tem tido o Brasil. A maleabilidade das suas aptidões, a intelligencia com que este homem por tantos titulos illustre sabia exercer os mais difficeis cargos, applicando-a aos mais diversos assumptos, dão á figura de Alberto Brandão um inconfundivel brilho. Elle possuia, no mais alto grau, os dotes natos de um estadista. Pertencia á familia eminente dos que sabem exercer a auctoridade alliando-a á doçura. A sua dominação era revestida de uma bondade permanente. Sabia fazer-se amar. Era um caracter magnanimo. São essas qualidades intrinsecas e o seu romantismo doutrinario que explicam o exito da sua obra de pedagogo.

Escriptor, poeta, orador, politico, financeiro, professor, elle revelou sempre a mesma privilegiada intelligencia, a mesma hombridade intellectual, a mesma douta competencia. Elle foi um dos ultimos representantes da brilhante dynastia de politicos letrados, que sabiam harmonisar o idealismo com a administração e o culto

da honra com as necessidades practicas da vida publica.

Assim se comprehende que este morto illustre viva na saudade de quantos o conheceram.

Festival da "Revista da Semana"

Por não se ter ainda concluido a cobrança das localidades vendidas nesta redacção, deixamos de pu-

blicar neste numero as contas de receita e despesa, cujo saldo liquido será entregue á Grande Commissão Pró-Patria.

Ao Dr. Rodolpho de Santa Cruz de Oliveira, cujo nome sahiu transformado em Rodolpho de Araujo Filho na legenda que acompanhava o seu retrato, apparecido no ultimo numero da "Revista da Semana", apresentamos as nossas desculpas.

Um film celebre de um romance celebre

O Cine Palais annuncia para segunda feira a projecção nos seus écrans do romance de Tolstoi, *Resurreição*. Ha casos em que são inuteis os adjectivos geralmente convenientes ao réclame. *Resurreição* não é só a obra capital de Tolstoi, aquella em que mais emocionante e grandiosamente se acham gravados os seus intuitos de evangelizador. *Resurreição* é um dos maiores monumentos da litteratura universal e desde os *Miseraveis*, de Victor Hugo, nenhum outro romance, nem mesmo o *Quo Vadis?*, teve um tão extraordinario exito

de leitura. Mil edições se esgotaram em cinco meses da obra genial tradusida simultaneamente em doze idiomas. E' esta obra de piedade humana que o *Cine Palais* vae exhibir aos seus espectadores, que são a *élite* do Rio. Dizendo-se que o magnifico film é da série theatral de William Fox, que nos deu já, entre outras, a estupenda reconstituição da *Carmen*, por Theda Bara, e que o papel de Katuscha será desempenhado por Betty Nansen, estas informações bastam para que o publico anteveja a grandeza que assumirá o sensacional espectáculo cinematographico.

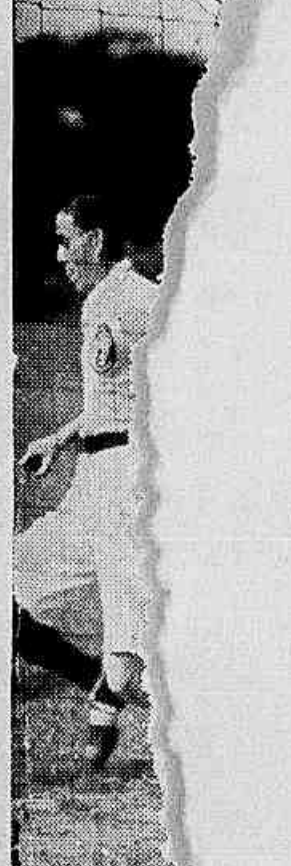
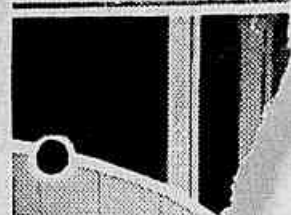


A actriz Betty Nansen, que desempenha no film da "Resurreição" o papel de Katuscha.

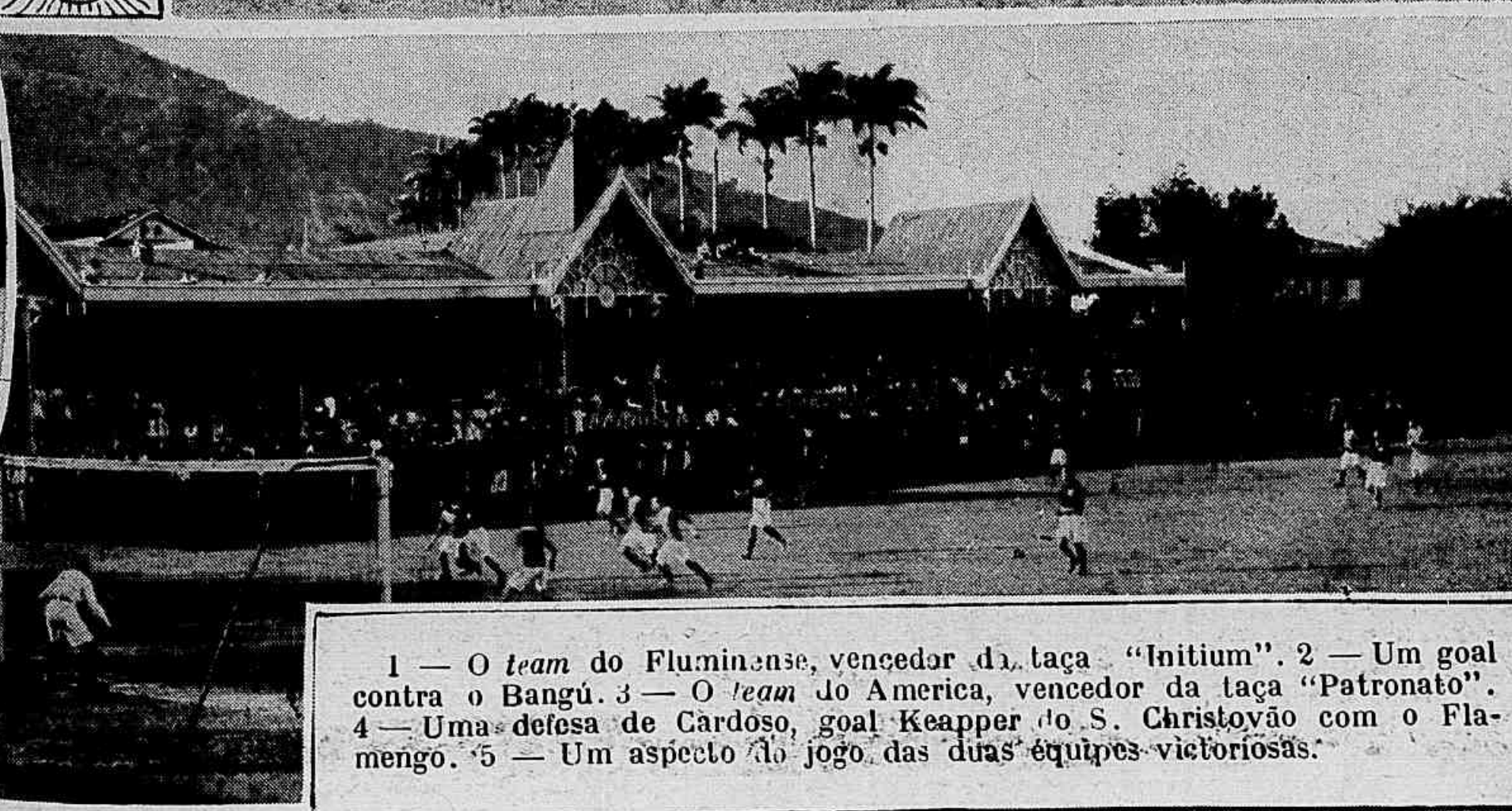
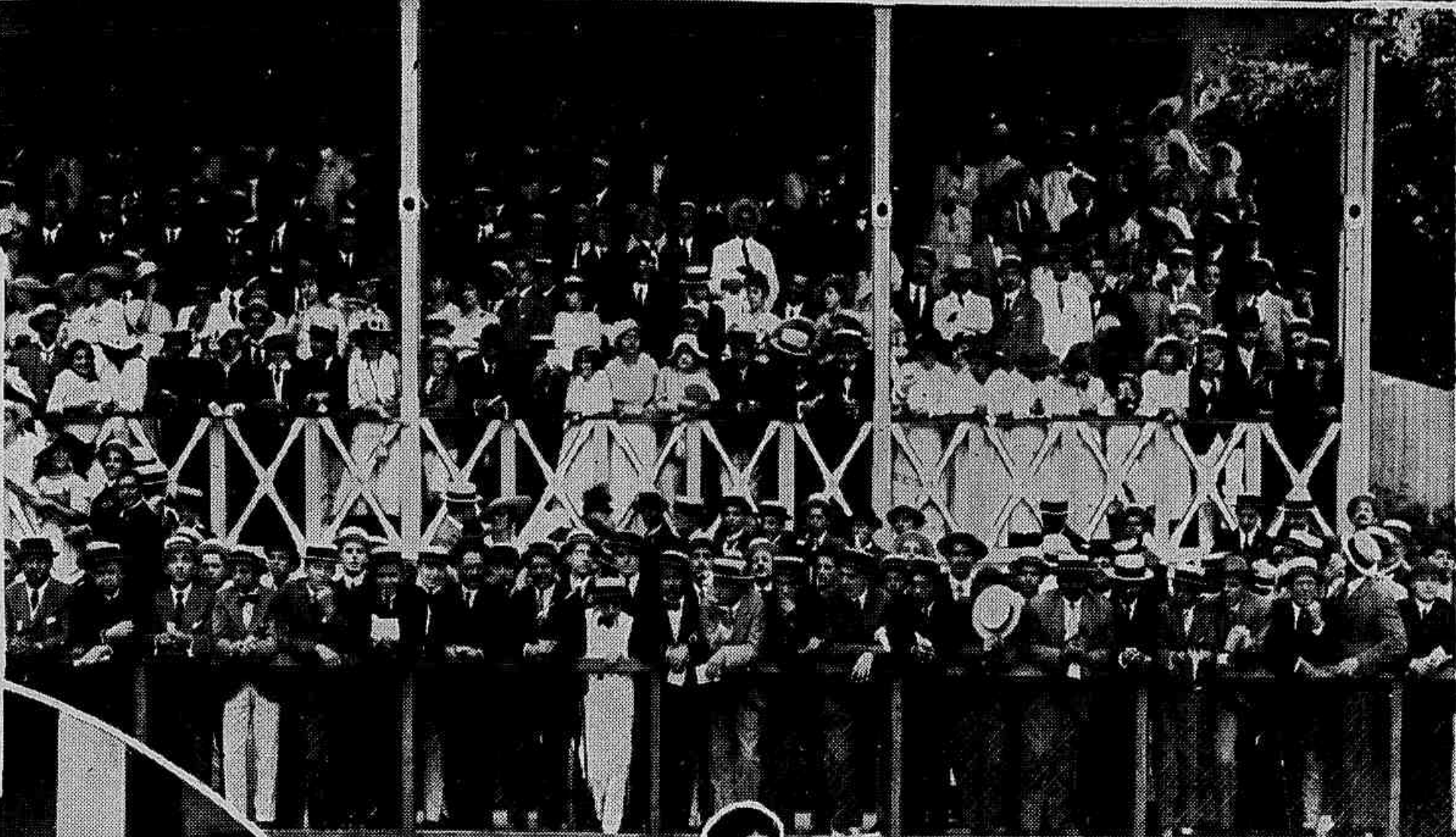
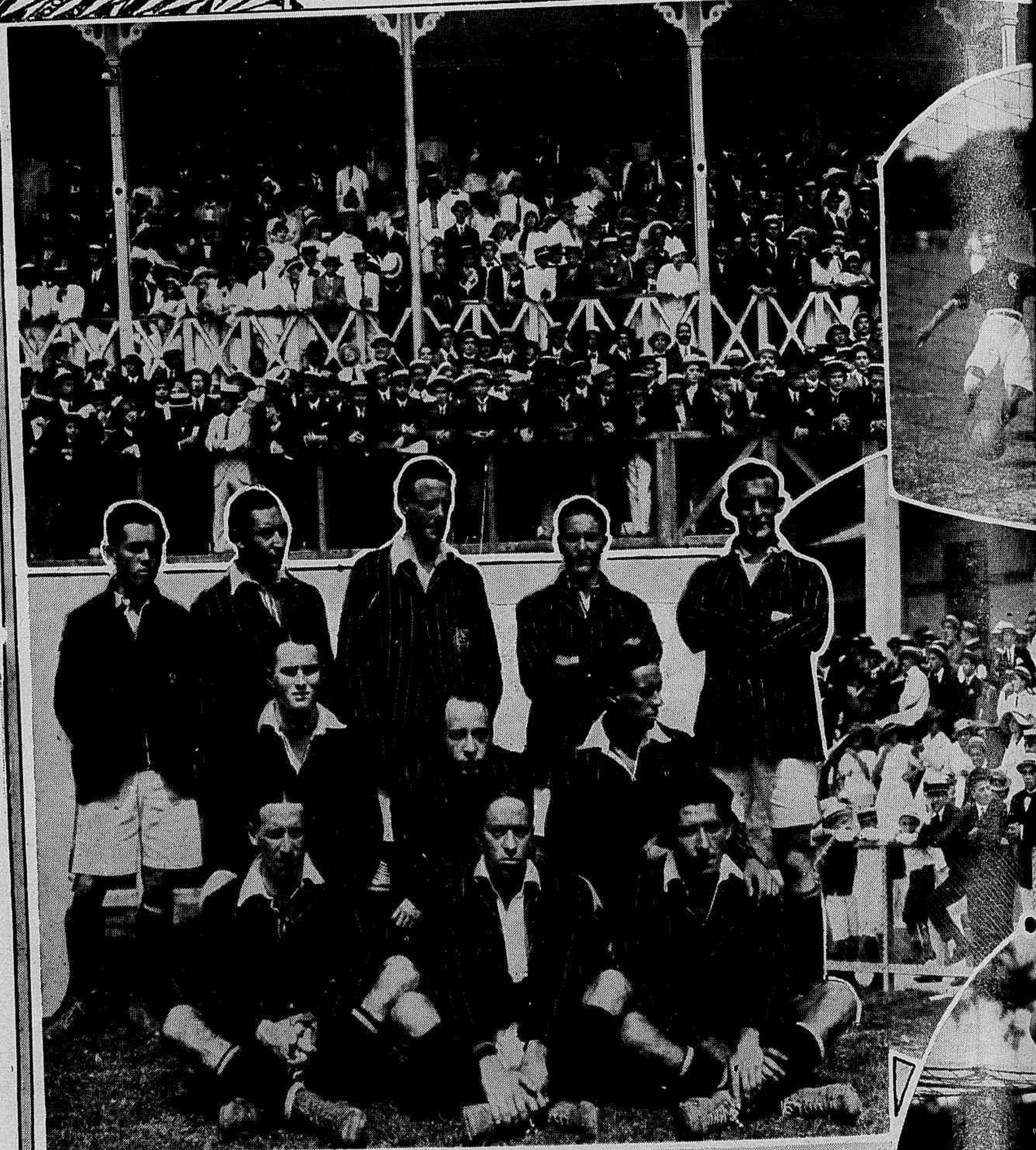
Footbal - El Gran



de



Football - A Grande Prova "Initium"



1 — O team do Fluminense, vencedor da taça "Initium". 2 — Um goal contra o Bangü. 3 — O team do America, vencedor da taça "Patronato". 4 — Uma defesa de Cardoso, goal-keeper do S. Christovão com o Flamengo. 5 — Um aspecto do jogo das duas equipes-vitoriosas.



O Mundo fora

A Polónia em ruínas

A Polónia que, nos últimos vinte e cinco annos, tinha empregado todas as suas forças e todos os seus recursos em desenvolver magnificamente a agricultura, não é mais, hoje, do que uma vasta região devastada, com uma população faminta.

A *Gazeta da Agricultura* de Varsovia apresenta um quadro approximativo das perdas que a guerra tem imposto ás populações agrícolas. São terríveis. Os terrenos cultivados comprehendiam, no raio allemão de occupação, 4.343.000 hectares; no da Austria, 2.972.000 hectares. Todas essas culturas estão abominavelmente devastadas.

A *Gazeta*, depois de haver enumerado as perdas soffridas por todos os ramos da exportação agrícola, tira as seguintes conclusões geraes.

Afim de reparar, approximadamente, as perdas occasionadas pela guerra, o reino precisa no minimo de:

- 1º. — 34 milhões de marcos para a compra de cavallos;
- 2º. — 37 milhões de marcos para a aquisição de gado;
- 3º. — 88 milhões de marcos para as sementes;
- 4º. — 45 milhões a titulo de capital applicavel.

Chega-se, assim, a um total de 204 milhões de marcos, isto é, 155 milhões de rublos.

No intuito de fornecer credito aos agricultores, a Sociedade de Credito Rural de Varsovia acaba de crear um banco, com um capital de 3 milhões de rublos. Quem, agora, fornecerá o resto?

O Castello de Danilo

O principe herdeiro Danilo do Montenegro, hoje no exilio, em Lyon, com toda a familia real, interessa particularmente a imprensa allemã, porque se casou, ha alguns annos, com uma joven princeza de Mecklemburgo-Strelitz. A Allemanha diplomatica, que nada desdenha, havia julgado alcançar, mediante essa alliança, que ella favoreceu, as boas graças do Montenegro futuro. Mas, embora Danilo haja contrahido um casamento de amor, a influencia da pequena princeza allemã parece ter sido nulla nos destinos do Montenegro irreductivel. Danilo e sua mulher foram, com effeito, os primeiros

a vir refugiar-se em França, onde são, aliás, muito populares.

Pouco tempo após o seu casamento, o principe Danilo mandou construir em Antivari uma sumptuosa residencia, para ahi instalar a sua joven esposa, a quem a rusticidade do palacio real de Cettinjo não devia aprazer. O castello do principe, admiravelmente situado nas alturas que dominam a bahia, contornado de um parque esplendido, foi minuciosamente visitado pelo enviado especial do *Berliner Tageblatt*:

«Reina por toda a parte a perfeita ordem, escreveu o jornalista allemão. As disposições do castello me fazem pensar na pobreza do Konak de Belgrado e na herdade em que o rei Nikita habitou e á qual deu, pomposamente, a denominação de palacio real. Que differença com essa residencia luxuosa!»

Quartos forrados de seda branca, pianos dissimulados por toda a parte, bibliotheca esplendida, preciosos tapetes, vasos de alto preço, de tudo isso o correspondente do *Berliner Tageblatt* organisa um inventario exacto.

Depois, abre os moveis. Na gaveta de uma escrevaninha do quarto da princeza, acha «a volumosa correspondencia que Danilo dirigiu á noiva».

As cartas e os cartões, escriptos n'um allemão detestavel, não encerravam menos, por isso, ao que parece, um amor muito terno.

Não obstante todo esse amor, o jornalista allemão julga saber que a princeza herdeira se entediava no seu bello castello e que a pressa que ella teve em deixal-o, indica «que a declaração da guerra certamente não lhe desagradou muito».

O porteiro que tem a guarda do castello, relata ao correspondente que, por occasião da tomada de monte Lovtschen, o velho rei Nikita deu ordem aos seus servidores que preparassem, para o mez de Maio, o castello de Antivari. «pois, affirmava elle, a paz estará assignada e nós voltaremos todos no começo d'esse mez».

Essas palavras do rei Nikita são consignadas, com uma evidente satisfação, pela folha germanica. E é interessante vêr que a imprensa da Allemanha as reproduz com igual prazer.

Os sitios de Verdun

Não é a primeira vez que Verdun soffre ataques. Os dois mais celebres assedios que a praça forte do lèste francez teve de soffrer, foram os de 1792 e 1870.

A historia registrou a morte admiravel de Beaurepaire, com-

mandante da praça sob a Revolução, quando não poudes mais resistir aos ataques de Brunswick.

Em 1870, no dizer de Moltke, «graças ás suas altas muralhas, aos seus fossos profundos repletos d'agua, Verdun estava inteiramente nas condições de resistir a um assalto». A praça estava armada de 140 peças de canhão e sufficientemente provida de viveres. A 23 de Agosto, o principe real de Saxe tinha em vão tentado occupal-a. Depois de Sédan, alguns soldados fugitivos ahi se tinham refugiado, e a guarnição podia contar 6.000 homens. Após tentativas infructuosas, os allemães trouxeram reforços e um material de artilharia numeroso. Toda a resistencia era inutil. Uma capitulação honrosa para a guarnição foi assignada.

Os tempos estão mudados, e os allemães sabem actualmente as perdas terríveis que lhes têm causado os seus ataques contra Verdun.

O antepassado da artilharia pesada

No anno 1453, enquanto os turcos assediavam Constantino-
noplá, um hungaro — outros dizem um valacco — descontente com a sua sorte no paiz natal, offereceu os seus serviços ao sultão.

Orbau — tal era o seu nome — construiu, para os turcos, já providos, aliás, de artilharia, um enorme canhão de 2m. 70 de circumferencia e capaz de lançar, com um estrepito formidavel, balas de pedra de 1.200 libras a uma distancia de 1.600 metros.

Foram necessarios tres mezes para fundir a peça e dois outros mezes para transportal-a de Adrianopla, onde fôra fundida, á arredores da capital. Cincocentas juntas de bois a puxavam, enquanto duzentos soldados a impelliam de cada lado e um mesmo numero de camponios aplanavam a estrada.

Não se sabe, diz o *Tribuna*, se o canhão de Orbau grandemente auxiliou a tomada da cidade; mas é notorio que o seu inventor foi amaldiçoado por toda christandade e tratado de vil negado, por se ter collocado ao serviço do Islam.



Figuras & Factos



Directoria do Centro da Coloni- Portuguesa em Lello Horizonte.

Bemmerita sociedade que no curto prazo de sua existencia (3 1/2 annos) tem distribuido inestimaveis beneficios aos seus associados e a portugueses necessitados.



Enlace matrimonial da Senhorinha Lucilia Marlins Kallut, filha da Exma. Viuva Marlins Kallut, com o sr. Francisco d'Almeida.

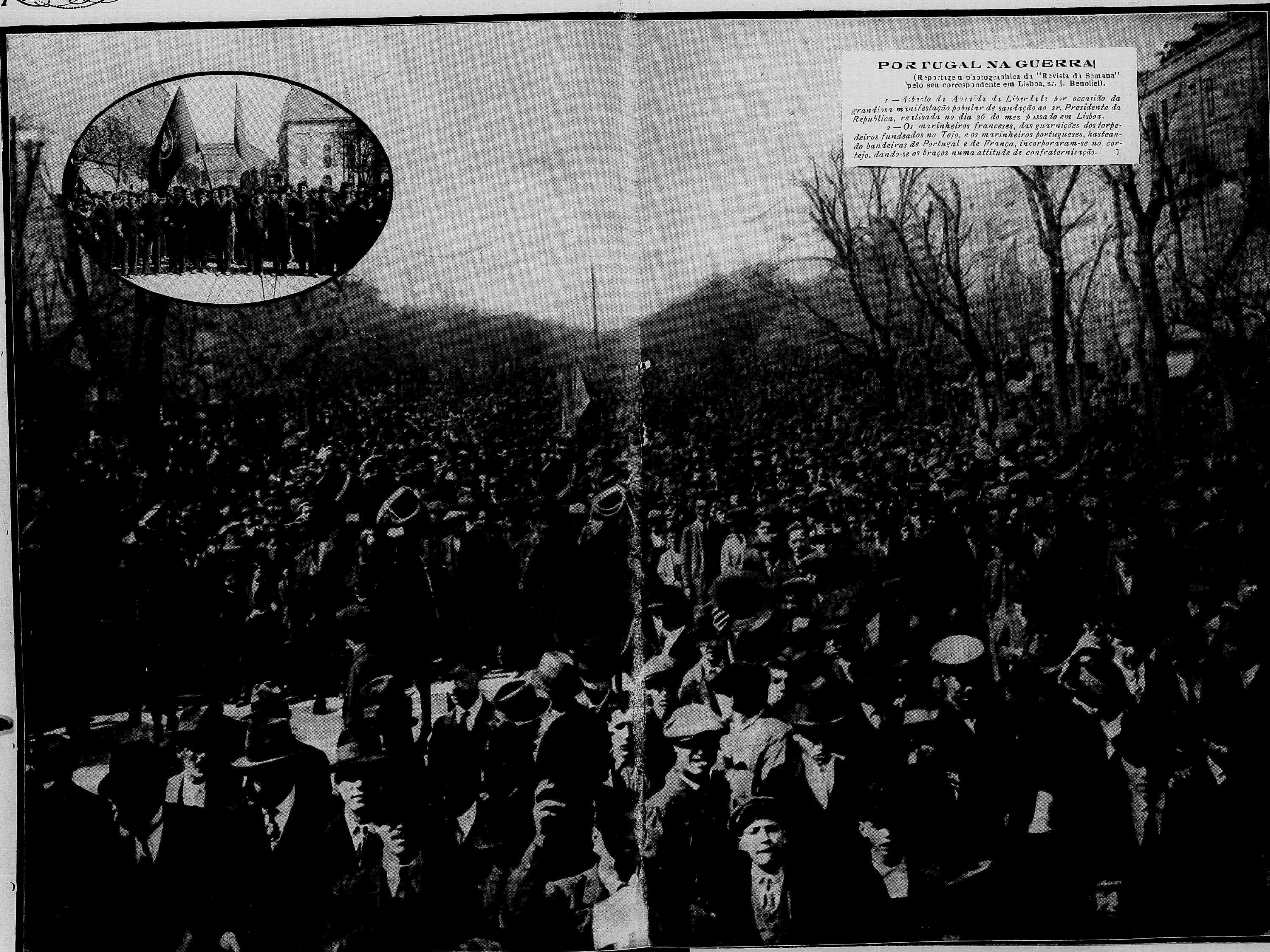
Na malinée infantil do Assyrio.



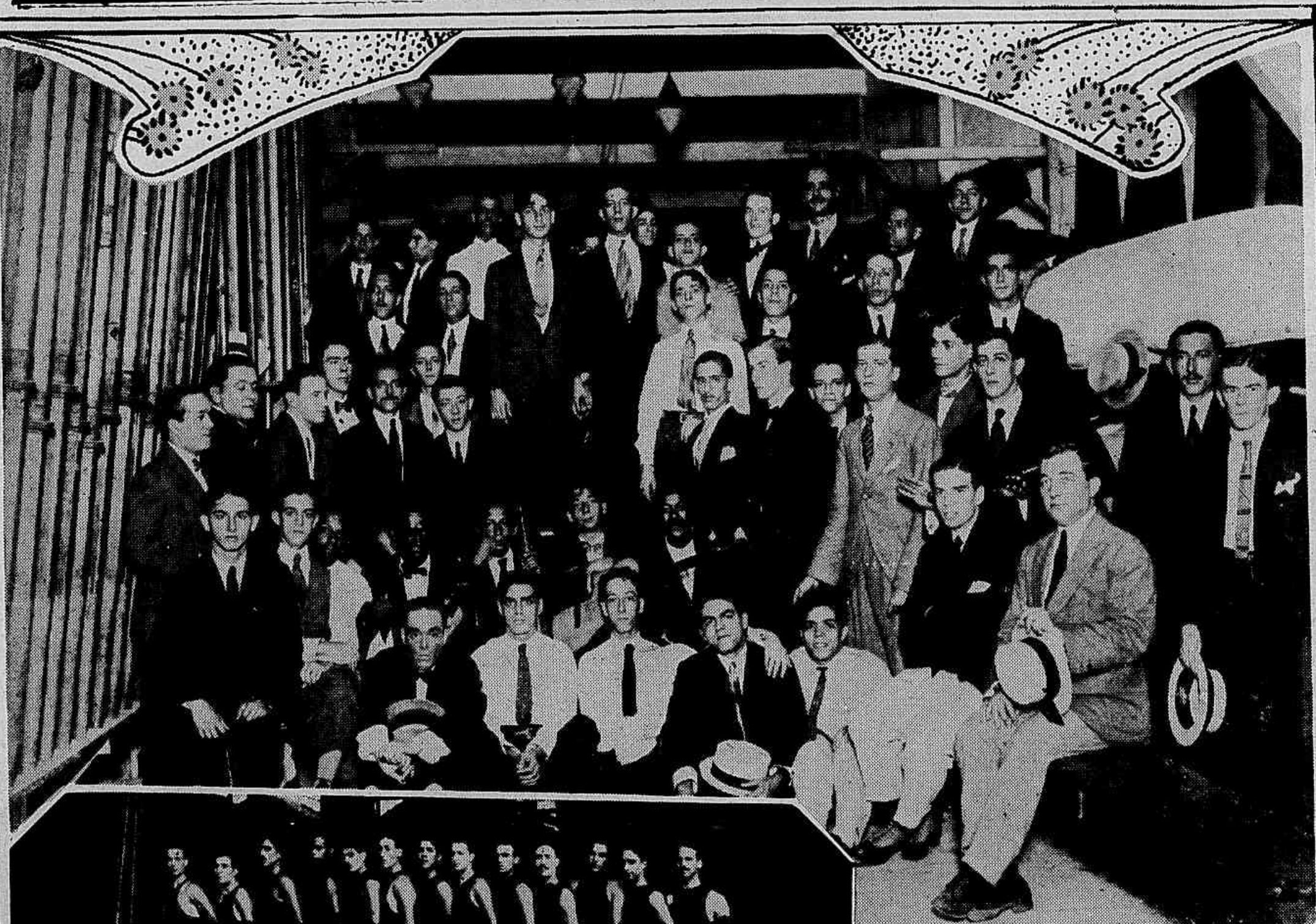
PORTUGAL NA GUERRA

(Reportagem photographica da "Revista da Semana"
pelo seu correspondente em Lisboa, sr. J. Benoliel).

1 — Aspecto da Avenida da Liberdade por occasião da grandiosa manifestação popular de saudação ao sr. Presidente da Republica, realisada no dia 26 do mez passado em Lisboa.
2 — Os marinheiros franceses, das guarnições dos torpedeiros fundeados no Tejo, e os marinheiros portugueses, hasteando bandeiras de Portugal e de França, incorporaram-se no cortejo, dando-se os braços numa attitude de confraternização.



Figuras & Factos



PELO SPORT

1 — Reunião íntima de domingo no Club Natação e Regatas.

2 — Os socios do Vasco da Gama que tomaram parte na regata íntima de Domingo.

3 — No Revolver-Club.



A Semana Elegante

Chapéus

A encantadora senhora reclinou-se na sua rocking :

— Francamente, meu amigo, as suas referencias á minha pessoa são desvanecedoras. Mas temo-lhes a insistencia. Que dirão as inimigas intimas vendo o meu nome em diario destaque? Ainda outro dia comunicava o meu receio a D. Nicola de Tefé que me aconselhou o suicidio e á condessa Candido Mendes — que ainda não tinha reparado nas suas chronicas. Depois o meu desejo não é doutrinar a proposito da moda. Se V. continua, tenho de abrir um curso em que desejam lições o Leão Velloso, o Alberto de Faria, o principe de Belford, enfim quantos sabem receber de modo admiravel...

Renata Gomes continuava a falar. Eu via o seu contentamento ligeiro. As senhoras gostam muito que as achem bonitas.

tecâmara. Renata Gomes, com uma curiosidade de creança, foi abrindo-os.

— Que pensa V. dos chapéus?

— Não penso nada. O chapéu foi feito para abafar as idéas.

— O chapéu dos homens?

— O das mulheres.

— Porque diz V. coisas que não sente? Os chapéus das mulheres são as expressões mais nitidas do eterno renascimento da fantasia. Pode-se provar que os vestidos repetem modas e que cincoenta ou cem annos depois a moda tem de ser a mesma. Com o chapéu, não. O chapéu é a unica e continua transformação. Hoje com uma fôrma, considerado encantador, amanhã detestavel e velho, nunca mais torna a apparecer. Imprevista coisa! Temos um limite para variar desde os cardapios até as frioleiras maiores. Só os chapéus são infinitamente variaveis, exprimindo sempre a fugace sensação dos momentos.

— Minha cara amiga, tenho



Mas gostam tambem muito que lhes admirem a intelligencia — luz interior. Principalmente quando são bonitas como mme. Renata Gomes, porque então reúnem todas as qualidades: a belleza, a graça, o espirito.

— Sabe que estou satisfeita? fez ella forçada a mudar de assumpto.

— Porque?

— Estamos no outono.

— Francamente?

— Pois não vê?

— E que pretende fazer no outono?

— Uma intensa estação de divertimentos.

— Ha de ser difficil.

— Nada é difficil quando temos a vontade...

Neste momento, Henriette, a femme de chambre appareceu, e Renata Gomes deu um pulo da cadeira.

— São os meus chapéus. Venha ver V. esses chapéus! Ande d'ahi...

Os cartões tinham ficado na an-

uma grippe infernal. Não posso deglutir, não posso ouvir bem e necessariamente sinto que faz considerações metaphisicas sobre o chapéu.

— Nada disso. Eu digo apenas que chapéu é a expressão suprema, o remate da toilette. Eu digo apenas que o chapéu varia sempre e que não ha chapéu fóra da moda que torne a ser moda. E digo que não ha nada mais agradável para uma mulher do que ter muitos chapéus.

Mme. Renata Gomes olhava os seus horrendos chapéus em extase. Eu, definitivamente não podia mais com a grippe. E despendindo-me:

— Tem V. Ex. razão, é o outono. Não pode haver duvida. Estou doente a tal ponto que nem com esforço comprehenderia a belleza desses chapéus todos...

Vollei para casa. Ardo em febre. Que escrevi eu afinal?

JOSÉ ANTONIO JOSÉ.

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios da proxima semana:

Segunda-feira: — O ministro Carlos Maximiliano; mme. Levy Autran; o dr. Tamborim Guimarães; o capitalista Celes-tino da Silva; o dr. Alberto No-gueira Soares.

Terça: — Mlle. Monte Fusco (Rosa); mme. Lindolpho Xavier; mme. comandante Arthur Meirelles; mlle. Alfredo de Carvalho (Stella); o negociante Abilio Leandro Mar-tins; a galante Helena, filha do sr. Alfredo da Rocha Vianna.

Quarta: — O general Pedro Bit-tencourt; mme. Candido de As-sumpção; a encantadora mlle. Pe-dro Lago; o dr. Arnaldo Tinoco, do Laboratorio Militar; o maestro Pedro de Assis, do Instituto de Musica; o coronel Augusto de Mello Sampaio.

Quinta: — O ministro Caloge-ras; mme. Castro Araujo; mlle. Arthur Rodrigo da Silva (Clotilde); o elegante dr. João Pedro, director da Secretaria do Senado; o estu-dante Cid, filhinho do chimico Ho-norio do Prado.

Sexta: — Alberto de Oliveira, da Academia Brasileira; mme. Ci-cero Seabra; mme. Luis de Carva-lho; o professor Sá Vianna, da Fa-culdade de Sciencias Juridicas; o dr. Vieira Fazenda, do Institui-to Historico; o galante José, fi-lho do dr. Pedro Aranha.

Sabbado: — O senador Pedro Borges; o dr. Silvio de Castro; mlle. Antonio Ferrari (Adelina); mlle. Gualberto Ferreira (Ylduara); o coronel Mendes da Silva, lente do Collegio Militar; o dr. Duque Estrada (Armando); a professora Celeste de Faria do Instituto de Musica; mlle. José de Almeida Carneiro (Fernandina); mlle. José A. Pires (Somenia); o travesso Sil-vio, filho do dr. Faustino da Silva.

Domingo: — O venerando Barão Homem de Mello, do Instituto His-torico e da Sociedade de Geogra-phia; mlle. Tancredo Burlamaqui (Marina); mlle. Pires de Albuquer-que (Maria Joaquina); o professor Miguel Couto, da Academia Na-cional de Medicina; o dr. Raul Campos, director da Contabilida-de do Exterior; o deputado Eduar-do Saboya; o capitalista Felipe Henley.

Viajantes

Chegaram ao Rio:

VINDO de Porto-Alegre, o almirante Francisco de Mat-tos;



— De Maceió, o commandante Cesar Burlamaqui;

— De Florianópolis, o dr. Luis Costa;

— Do Rio-Grande, o deputado Evaristo do Amaral;

— Da Italia, onde esteve exercendo uma commissão, o Tte. Lindoro Guimarães;

— De Manáos, o dr. Sá Peixoto, presidente do Tribunal de Justiça do Amazonas;

— Da estação em Petropolis, o dr. Sousa Bandeira, da Academia Brasileira;

— De fazer a estação em Theresopolis, mme. e mlle. ministro Canuto Saraiva;

— O Commandante Thiers Fleming, sub-chefe da Casa Militar do Presidente da Republica, de volta da sua viagem a Santa Catharina, em missão presidencial, junto ao Governo daquelle prospero Estado.

Estiveram no Rio:

O illustre secretario da Presidencia de S. Paulo, dr. Oscar Rodrigues Alves;

— O dr. Raul Soares, da Academia Mineira e secretario da Agricultura de Minas;

— O dr. Daniel de Carvalho, secretario do dr. Raul Soares;

— O cel. Affonso de Carvalho, director da Fabrica de polvora do Piquete;

— Os literatos paraguayos, Monte Domeca e Romero Pereira, que vão a Barcelona imprimir um livro, feito de collaboração, sobre o Rio-Grande do Sul;

— O sr. Castorim de Magalhães, director da Secretaria da Camara de Minas.

Deixaram o Rio:

O dr. Alcides Maya, da Academia Brasileira, que vae em visita aos pagos gaúchos;

— O deputado Luis Domingues e s. exma. familia, em viagem de recreio a Lorena;

— O distincto jornalista e politico, dr. Francisco Valladares, para Juiz de Fóra.

— Com s. exma. esposa, para Buenos-Ayres, o capitão Armando Duval, addido militar á nossa Legação.

Desceram de Petropolis:

MME. viuva Guinle e as familias Americo de Moraes, Saturnino Gomes, Alberto Betim Paes Leme, e sr. Candido Gaffré.

Casamentos:

O do sr. Theopesio Herbster, com mlle. Guedes Pinto (Maria Josephina);

GALERIA DA REVISTA



Mlle. Machado Guimarães (Gilda)

— O do sr. Ataliba Guimarães Mello, com mlle. Marques da Cunha (Iracema);

— O do Tte. Henrique Cott, com mlle. Ferreira do Amaral (Laura).

Contractos:

O do sr. Mario Augusto de Vasconcellos, com mlle. Moreira da Silva (Edith);

— O do joven literato catharinense Altino Flôres, com mlle. Martinho Callado (Zilda).

Recepções na semana finda:

A do ministro de Hespanha, ao corpo diplomatico, em Petropolis;

— A de mlle. Sá Vianna, pelo seu anniversario;

— A de mlle. General Lourenço da Silva Ramos, domingo, pelo seu natal;

— A da officialidade do Barroso, em homenagem ao cap. de fragata

Oscar de Mello, que, por ter completado o tempo de embarque, deixou o commando dessa unidade da nossa marinha de Guerra.

Conferencia:

A de D. Julia Lopes de Almeida, em favor da Cruz Vermelha Portuguesa, annunciase auspiciossima, dadas as brilhantes qualidades literarias da illustre escriptora e o nobilissimo fim almejado.

Credenciaes:

O ministro José Carrasco, da Bolivia, apresentou as suas ao sr. dr. Wencesláu Braz, presidente da Republica.

Homenagem:

O bello sportsman, dr. Abelardo da Luz, foi alvo de uma manifestação por parte dos negociantes de Madureira, que lhe offereceram um anel de gráu.

Domicilio da Gama

A Republica de Guatemala, que já tivera o gesto de fazer seu ministro em nosso pais o distincto brasileiro, dr. Oliveira Botelho, acaba de fazer-nos outra homenagem, convidando o Embaixador Domicio

da Gama para represental-a, na commissão internacional de investigações, firmada entre ella e os Estados-Unidos.

Um desastre...

COMMOVEU toda a sociedade carioca o desastre de que foram victimas o ministro dr. Gastão da Cunha e o dr. Silvio Romero, filho. A verdadeira victima desse desastre foi o distincto diplomata Silvio Romero, que saiu d'elle gravemente ferido. A elle, porém, não lhe tem faltado o conforto de haver despertado o pesar de todas as

pessoas que tiveram conhecimento da triste ocorrência. Sua casa, em Santa Thereza, tem vivido repleta, sendo innumeráveis telegramas, cartas e cartões, que têm chegado á elegante residencia do illustre moço.

O footing

Os nossos elegantes começam de reiniciar o *footing*, no Flamengo. Desde domingo proximo, daremos as nossas impressões dessas tardes de elegancia e encantador desporto.

A season

ROBERTO Gomes, o *charmeur*, concluiu uma nova peça de theatro — *O sonho de uma noite de luar* — que o distincto auctor representará, com a maravilhosa *diseuse*, a illustre mme. Alberto de Queiroz, em uma das tardes de festa caridosa, no proximo inverno.

O dia elegante

A Segunda-feira :

DIA de pouco sol, umbroso, triste. Vemos algumas pessoas distinctas, na cidade. Mas, são raras...

Temos deante de nós, um instante, a condessa de Candido Mendes. Veste rigoroso luto. Caminha, vagarosamente, por um dos *trottoirs* da Avenida. Desapparece á esquina do Ouvidor. Vemos, depois, mme. Oscar Lopes, com um bello vestido azul-marinho, de *taffetas*. Segue-a mlle. Regina Moura, cuja *toilette vieux-rose* é muito lin-

da. Logo após, apparecem mme. Alberto de Queiroz, a admiravel *diseuse*, vestindo um caprichoso *robe, chez Laferrière*, mme. Gastão Teixeira, em magnifica *toilette taffetas*, vestido e blusa negros, *gilet valenciennes*, mme. Nicola de Tefé, radiante, no seu costume azul, *linon de fil*, mme. Aurelio de Amorim, em *popeline marine*, mme. Bêbê Lima Castro, conservando o seu capricho de *toilettes* negras, mme. Nilo Pechanha, *tailleur* azul-marinho, mme. e mlle. Pereira Braga (mme. de negro, *satín*; mlle. de branco, *voile*) mme. Azevêdo Sodré, *toilette* bellissima, *voile ciel*,

mme. Rivadavia, costume azul-marinho, mme. Ruy Barbosa (Ayrosa) trajando graciosa *toilette de gabardine rosea* (acompanha-a mlle. Maria Bustamante, lindamente risonha), mme. Bernardino Maia, trazendo ao seu lado a formosa mlle. Tavares de Lyra, mme. Francklin Sampaio, vestindo um admiravel *Georgette*, mme. condessa de Frontin, toda de negro, bella *toilette taffetas*, mme. Achille Bove, seguida de mlle. Achille Bove (Leticia) mlle. Thomé de Saboya (João) encantadoramente vestida de azul-celeste, mlle. Gomes de Castro (Rosalia), *toilette* muito bonita, *mauve*, mme. condessa Lopo Diniz,

os elegantes veranistas de Petropolis deveram, este anno, em grande parte o brilho da estação...

O perfil

Mademoiselle R. V.

DOMINGO. Missa das onze, em S. João Baptista.

Mlle. é religiosa, Muito cedo, chega. Dá esmolos a um sem numero de pedintes. Sobe, ligeira, os degraus da larga escadaria. Não vê, não ouve o rapazio, impertinente e bem vestido, que se agrupa e phraseia sandices, em ar de louvôr... Entra á porta do templo, fôge para um canto afastado.

E' de um alvor de jasmim...

Abre o *Missal*. E' uma vocação impossivel, que vae cançando, quasi apagando já, a alegria moça, da alma em flôr.

E' bella. Os cabellos castanhos caem-lhe, em cachos, sobre os hombros cinzelados. Seu nome evôca os mistérios do Velho Testamento. Os olhos, grandes e negros, sorriem um sorriso manso, tranquillo, estático. O seu maior enlêvo é aquelle *Missal*, em cujo marfim da capa, abrem-se lírios e jacinthos...

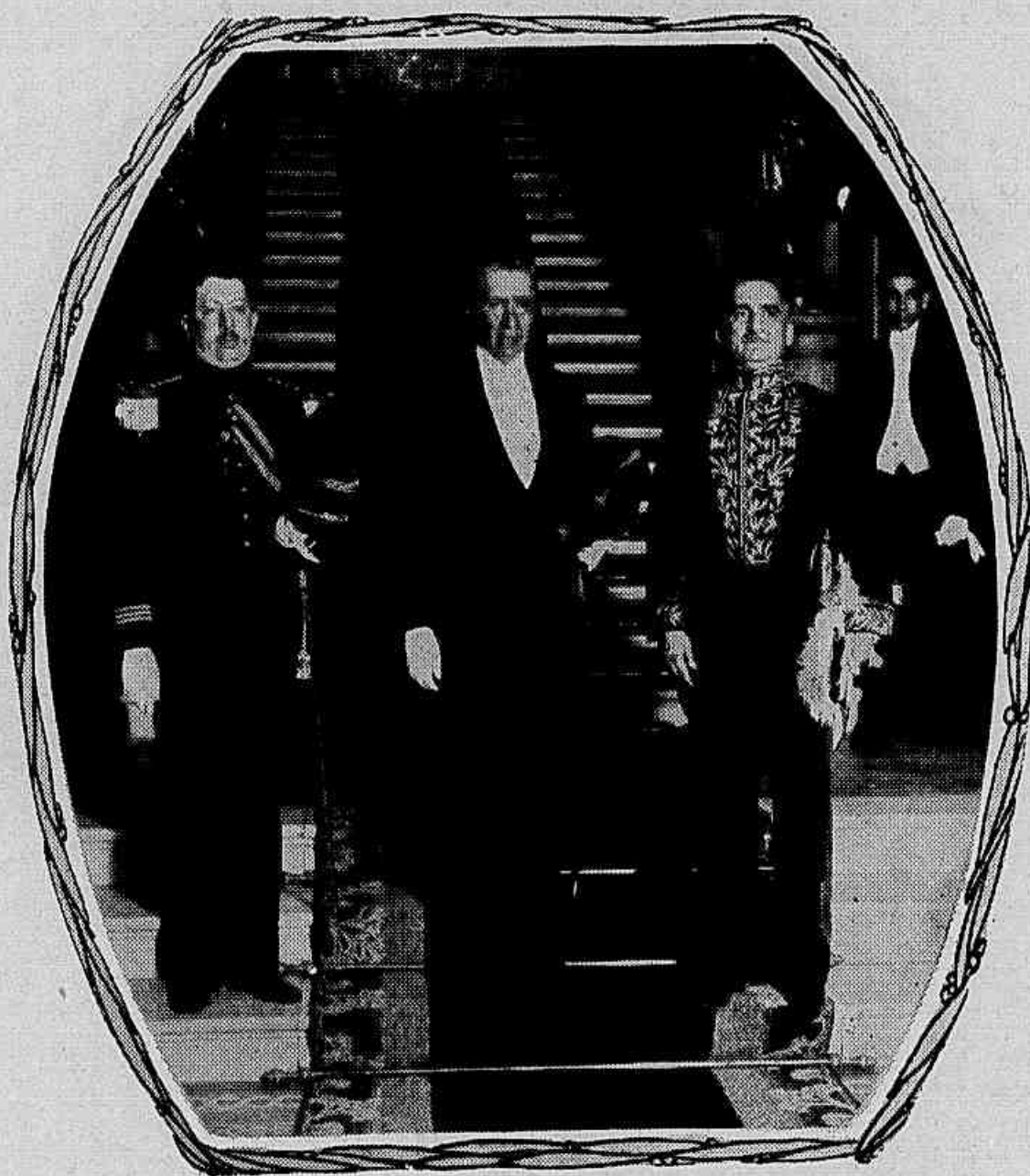
Orphã de pae — um nome illustre, de S. Paulo — é o sonho amado de um lar bemdito, cuja maior alegria é a daquelles olhos, grandes e negros, de sorriso immovel...

FRED.

O balle da Alleluia

Realisa-se esta noite no Assyrio mais um baile á fantasia, estylo

colonial, em que se exige *toilette* de rigôr para as senhoras e se permite o terno de linho branco nos homens. Haverá duas orquestras sob a regencia de Mlle. Marie Louise e Mlle. Marcelle Evrard, numeros de *cabaret*, bailarinas profissionaes, e apresentação da *estrella* Mary Osvaldyni. Nos tempos que correm é uma noticia elegante.



O sr. dr. José Carrasco, Vice-Presidente da Republica da Bolivia, sahindo do Palacio do Cattete onde fôra entregar as credenciaes que o acreditam como Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario junto do governo do Brasil. Acompanham S. Excia. o sr. ministro Hypolito de Araujo, introductor de diplomatas, e o sr. capitão Carlos Silveira Eiras, ajudante de ordens do sr. Presidente da Republica.

vestida de negro, mme. Almeida Rabello, bello vestido de *popeline*, azul-marinho, mme. Barata Braga (Armando) lindamente trajada de *gabardine noire*, mme. Paiva Rio (Eugenio) com uma admiravel *toilette de taffetas* azul-marinho, mme. Gustavo da Silveira, toda de negro, mme. condessa de Avellar, em companhia de mlle. Avellar, que traz um lindo vestido azul claro, mme. baronesa de Alagôas, a formosa princesa Roland de Rosemburg, mme. Chermont de Miranda, na sua bellissima *limousine*, a illustre princesa de Belford, a condessa de Panaguá, a admiravel senhora a quem





A Companhia de Opereta de Palmyra Bastos

O tenor Caruso



ravam, ouvi-o este inverno, e fomos ditos que o grande tenor nos compensaria da traição do anno passado. Parece não haver mais motivos para esperanças. Caruso é um solno poente e os seus ultimos fulgôres vão illuminar outras scenas lyricas longinquas, de onde não nos chegará sequer o echo da sua voz, abafada pelo tinir dos dollars.

Soror Marianna

As recitas da ultima peça em 1 acto de Julio Dantas, posta em scena pela sra. Maria Falcão no «Trianon», tiveram um publico numeroso e selecto. Julio Dantas é, no Brasil como em Portugal, um bom nome para cartaz. O espectador tem sempre a certeza, quando vai assistir á representação de uma obra do auctor da «Ceia dos Cardeaes», que vai ouvir uma obra de arte escripta com uma technica perfeita e numa linguagem magnifica por um dos mais brilhantes cultores da lingua portuguesa.

Com «Soror Marianna» dava-se ainda o caso atrahente de nos chegar a peça através dos ruidosos incidentes que a celebrisaram em Lisboa. Julio Dantas, que é o mais requintado dos artistas, um escriptor para aristocracias, está no index da nobresa de sua terra. A

fidalgua não lhe perdoou o accesso de romantismo jacobino com que a Republica atacou o poeta da «Ceia dos Cardeaes». Os vagos, remotos descendentes da familia da freira de Beja, pretenderam vêr no dramaturgo intenções de propaganda anti-religiosa e menosprezo pela memoria da auctora das cartas maravilhosas. Nada de mais injusto, todavia. Ainda não se pensava na Republica em Portugal e já Julio Dantas projectava escrever o drama de paixão da celebre freira portuguesa. Nesse tempo, porem, o plano da peça comportava cinco actos, que elle reduziu a um.

O grande escriptor em resposta aos seus detractores e a liga feminina que o accusava, escreveu uma carta de defessa que é uma obra-prima de espirito, reivindicando o direito de tratar em arte um assumpto que pertence aos dominios da litteratura, e ninguém de boa fé pode accusal-o de haver especulado com a terna memoria da victima do Conde de Chamilly.



A formidável luta encetada em 21 de Fevereiro para a conquista da região *estrategica* de Verdun continua no mesmo *rythmo* alternado de ataques impetuosos de infantaria e de canhoneios destructivos. A cidade historica de Verdun, em cuja cathedral já Carlos Magno assignava pazes, envolta de altas muralhas e baluartes, cuja cidadella recobre um immenso refugio subterraneo, acha-se reduzida a montões de escombros, a uma ruinaria fumegante. Desde a primeira semana da offensiva alemã os chuses incendiarios e os colossaes projectis do 420 começaram a rebentar sobre a cidade vetusta, tornando-a inhabitavel. Mas a destruição a distancia de Verdun não implica de modo algum a evacuação do territorio *estrategico* de que ella era apenas a expressão *geographica* e o nódulo urbano. A sua importancia militar exclusivamente é devida á sua cintura de posições fortificadas, que se desenvolvem em uma área de 48 kilometros e que se destinavam, em caso de guerra, a immobilisar um grande exercito inimigo durante o praso longo de uma investida de assedio. Ninguém poderá negar que Verdun tenha desempenhado de um modo superior a todas as expectativas a função que lhe fôra distribuida. Durante mais de anno e meio, diante do seu labyrintho de fortalezas, o exercito do Kronprinz se immobilisou. A' resistencia inabalavel de Verdun deveu Joffre a possibilidade da manobra *estrategica* do Marne, que arruinou o primeiro plano do Estado Maior Alemão e que deu á guerra um aspecto diametralmente opposto áquelle por que a encaravam nas suas soluções fulminantes os *technicos* magistraes de Berlim.

Tem-se dito, perante os actuaes, lentos mas *methodicos* progressos alemães, que Verdun, no fim de contas, não provou as suas qualidades de inexpugnabilidade. A

verdade, porém, é que não existem hoje posições inexpugnaveis, e que a sciencia militar franceza tinha previsto as condições em que Verdun poderia ceder e cahir. O general Séré de Rivières, creador do campo entrincheirado, admittia a necessidade de quatro corpos de exercito para o assedio efficaz. Ora, o ataque actual produz-se com forças muito mais consideraveis, servidas por elementos de destruição inéditos e imprevistos, sobre um sector apenas de uns doze kilometros, actualmente, ou seja a quarta parte da area total dos fortes. E' facil de comprehender que tão gigantesca pressão tenha deslocado o exercito francez para as segundas linhas de defesa, e só o heroismo das tropas republicanas, dirigidas por um chefe admiravel, explica o facto de não haver esse recuo entregue ao inimigo as chaves *estrategicas* do campo entrincheirado.

Os allemães pronunciaram o seu ataque formidável no sector central, justamente aquelle que o general Séré de Rivières considerava o de mais laboriosa e difficil investida, e só depois dos primeiros embates iniciaram os movimentos de manobras envolventes contra as posições da margem esquerda do Mosa, que formam um arco de circulo desde Dugny a Charny.

Tambem essa circumstancia explica as graves perdas a que se expuzeram os atacantes, defrontando-se com os mais imponentes dispositivos da deffesa.

A' hora em que escrevemos, a grandiosa batalha ainda não offerece ao espectador aspectos novos, que permitam formular opiniões, embora timidas, sobre o desenlace da refrega portentosa. Atemo-nos ao que já dissemos nos anteriores pequenos estudos descriptivos.

Nas linhas de leste e do oriente não deram-se alterações sensiveis. Os russos apoderaram-se afinal de Trebisonda; a situação dos ingleses

na Mesopotamia é ainda grave; a offensiva da ala direita moscovita fracassou, como previramos; na Gallicia e na frente italo-austriaca não ha modificações de vulto, de alcance *estrategico* deffinido; o exercito de Salonica permanece em marasmo. O estado de guerra existente desde o dia 9 de Março entre Portugal e a Allemanha produziu já actos de belligerancia na Africa Oriental. As tropas portuguezas da provincia de Moçambique atravessaram a fronteira e reapossaram-se da cidade de Kionga, no littoral do Indico, que a Allemanha arrebatara a Portugal em 1894 com o pretexto de rectificação da fronteira, mas de facto para incluir no territorio da *Ostafrika* a magnifica bahia e o estuario do Rowuma.

Esta operação de guerra, aliás de bem menor importancia militar do que outras que contemporaneamente os portuguezes executaram em Africa, foi realisada em occordo com a offensiva do general britânico Smut, o que prova a concortancia intima de vistas dos dois governos inglez e portuguez e que um criterio de oportunidade politica e militar presidiu por parte do gabinete de Londres á escolha do momento para lançar Portugal na belligerancia. A unica grande colonia sobrevivente da Allemanha na Africa estava já sendo acomettida pelo Oceano Indico, pela Africa Oriental Inglesa, pela Uganda, pelo Congo Belga, pela Rhodesia e pelos territorios britannicos do Nyassa. Com a entrada de Portugal na guerra, fechou-se o cêrco, e é evidente que foi o problema militar da Africa Oriental que fixou o momento do acto pelo qual se tornou inevitavel a intervenção de Portugal no conflicto europeu.

Motivos politicos induziam tambem a Grã-Bretanha a acceitar finalmente as offertas reiteradas da sua alliada? A requisição dos navios allemães abria um precedente



Na Semana Santa de 1916

Aquelle que morreu pelos homens não esquece os homens que morrem

(que fôra impossivel instituir com a attitude italiana) para a solução da crise maritima de transportes na America do Sul? Esperava a Inglaterra induzir o Brasil, a Argentina e o Chile a apoderarem-se

dos navios allemães, fundeados nos seus portos sob o penhor de honra da neutralidade? Parecé que sim, pois é no momento em que a Alemanha se offerece para alugar ao Brasil, para exclusiva navegação

nas costas brasileiras, tres dos paquetes encorados na Bahia, que os telegrammas da Europa annunciam a requisição pelos governos alliados de todos os navios das carreiras da America do Sul!



A Moda em Paris

Os Chapéus



PARIS tomou, desde o principio da guerra, uma physionomia nova e inteiramente differente da d'outr'ora, d'aquelle Paris frivolo que os americanos qualificavam tão graciosamente de *Gay City*.

As parisienses, absorvidas nos seus piedosos trabalhos de caridade, abandonaram os seus *chiffons* favoritos, para se dedicarem exclusivamente aos seus queridos combatentes: umas costuram, outras, a maior parte, passam as noites e os dias á cabeceira dos feridos.

Todavia ás cinco horas ainda se toma chá, mas o *thé-tricot* succedeu ao *thé-lango*, alcançando um successo que o seu rival nunca tinha, apesar de tudo, obtido. Emquanto saboreiam os deliciosos *petits-fours* de Cirop, as lindas parisienses preparam com os seus dedos ageis as camisas, os bonnets, os colletes, as meias, as camisolas de lã que amanhã, na trincheira incommoda e lamacenta, irão aquecer os valentes *poilus*. Entre duas chavenas de chá, as agulhas vão, veem, agitam-se, guiadas pelas mãos alvissimas que ainda hontem contemplavamos inuteis e carregadas de aneis rutilantes de pedras preciosas; e este enxame laborioso une todas as suas abelhas n'um unico pensamento: — a Victoria!

As parisienses confiam no seu generalissimo e no heroismo dos seus soldados: os *boulevards* retomaram o seu aspecto de animação habitual, os theatros estão repletos e á porta dos cinematographos a multidão paciente faz uma cauda interminavel. No Café de

Paris os antigos frequentadores retomaram os seus logares do costume e lá vi ante-hontem a deliciosa Marthe Régnier, com um gracioso turbante de seda escura, que fazia destacar a côr radiosa da sua pelle de setim. Sob um rico e pesado *manteau* de zibelina, a grande actriz mostrava um vestido de veludo preto, enfeitado com rosas e guarnições de fita prateada.

Na mesa ao lado, Maharajah de Kapurthala, acompanhado da sua encantadora mulher e d'alguns ami-

proporções inquietantes e nos faz pensar involuntariamente no

martyrio que devem soffrer as suas proprietarias dentro dos automoveis baixos, tanto em voga nos ultimos annos. O chapéu de velludo preto genero *Niniche*, audaciosamente levantado na nuca e terminando por tres grandes *coques*, é o modelo mais preferido.

Os primeiros raios de sol fizeram apparecer as primeiras *loques de taffetas coulisse el gansé* em côres claras, especialmente em azul, desde o azul Joffre até ao azul antigo, passando pelo azul horizonte e o azul saphira. Estes chapéus leves e graciosos que acompanharam o apparecimento das primeiras flôres, constituem uma verdadeira novidade e não duvido que as senhoras elegantes do Rio lher reservarão bom acolhimento.

As guarnições de chapéus são muito variadas: laços, galões, bordados de prata e de ouro eis o que mais se vê nas exposições privadas dos nossos reis da moda; não julguem porém que as plumas de avestruz, as *aigrettes* e os *paradis* tenham sido postos de parte.

As cabeças de avestruz usam-se muito e produzem um effeito

curioso e imprevisito collocadas no alto d'estes chapéus de abas estreitas.

As flores friorentas esperam timidamente a entrada em scena do sol para fazerem a sua apparição de finitiva.

Paris, março de 1916.

MADAME DE HAUTERIVE.



gos, dava a nota de orientalismo mysterioso e elegante. A *Maharajee* vestia com simplicidade um *tailleur bordeaux* guarnecido de bandas de oleado preto e um chapéu de *taffetas* da mesma côr do vestido, enfeitado com uma serie de laços artisticamente dispostos.

A ultima moda é o chapéu *gralle-ciel*, cuja altura attinge ás vezes



Noticias de fonte ottomana affirmam que Ever Pachá quer ser proclamado sultão.

E ha de dar um bom pachá pachóla esse Pachá despachado.

...

Seguindo o exemplo do Timbó, que agulou Paraná contra Santa Catharina, as gentes de Tapajós agularam os animos do Pará e do Amazonas.

Se a questão não tiver limites, a gente de Tapajós fará jus a tapas.

...

A cabala transferiu provisoriamente a sua residencia dos domínios da Politica para a séde da Associação Commercial.

E' de esperar que, a estas horas, já tenha d'alli desaparecido a supra referida cabala.

E isso por honra das firmas.

...

Numerosissimo grupo de resfriados, cacheticos, constipados e defluxentos promove uma longa representação contra as ameaças do Theatro da Natureza, que continúa a mandar aguaceiros sem dizer agua vae.

Salvo se a empresa substituir os camarotes por gondolas, palhabotes e bergantins.

...

Até á hora de entrar a *Revista da Semana* no prélo não havia noticia de conspiração nova.

Talvez houvesse adiamento por causa da semana santa.

...

Entre os navios que ultimamente foram a pique, figura um que tem o nome de *Palembâng*.

Um nome que dá idéa onomatopaica de mergulho certo.

...

O noticiario policial diz que Fuão Cabinho taes cousas fez que levou a noiva ao suicidio.

O Cabinho foi ás do cabo e deu cabo da noiva...

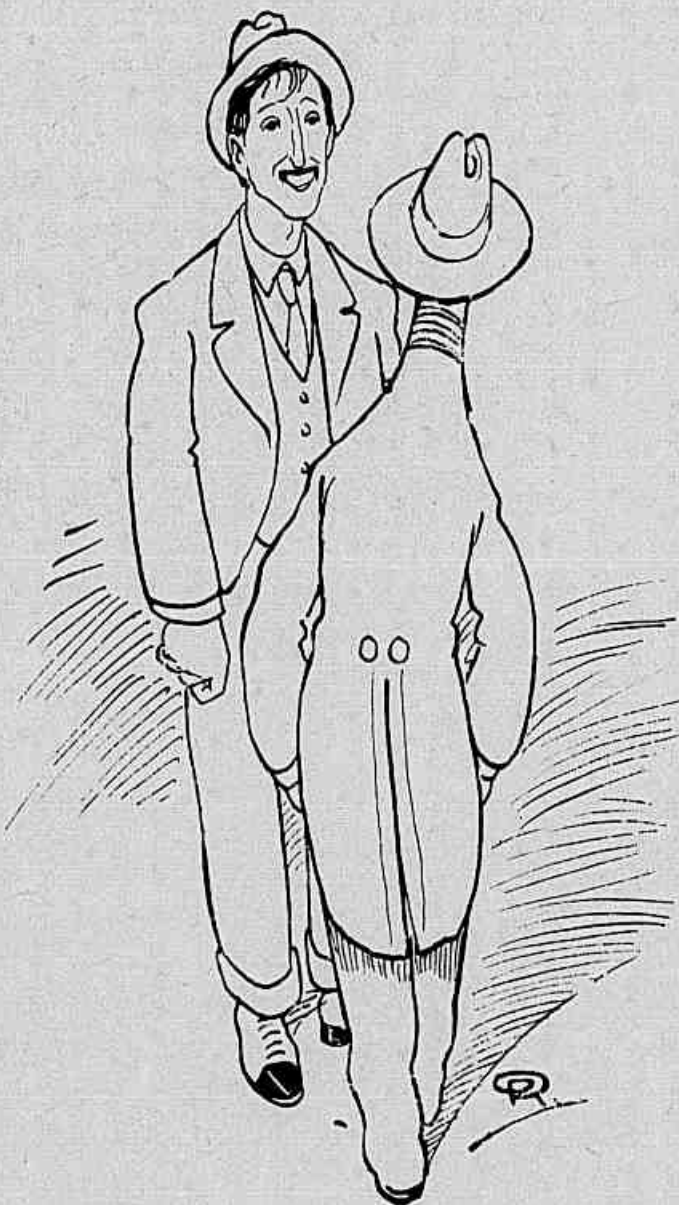
...

A commissão fiscal dos lacticinios multou por certas razões um cidadão Jacintho Leite.

E o multado a estas horas deve exclamar:

— Jacintho Leite co'a alhada em que me metti.

...



Entre pinta-monos

— Deviamos organizar uma grande exposição de caricaturas.

— Ora!.. Basta vêr as caras dos que ficam estafermados na Avenida, aos sabbados.

...

De republica a monarchia, de monarchia a republica e agora ás voltas com a proclamação da independencia de varias provincias, a China está ás voltas com sério perigo amarelo.

Ou, então, tudo aquillo não passa de um grandissimo pagóde.

...

Communicado official austro-hungaro:

«Continuam os combates nas immediações de Riva».

Ora essa! Que tem a Prefeitura Municipal com essas coisas da guerra?

...

Na pharmacia mais proxima:

— Oh! A carestia de drógas!... Calcula tu que um kilo de antipirina, do custo antigo de doze mil réis, está agora pelo preço fabuloso de cento e oitenta mil reis!

— Agora a antipirina é para fazer dôr de cabeça...

...

Annuncia-se por ahi um vinho, que dizem excellente, com a marca Bodéga.

O Bastos Tigre ao Gastão Bousquet:

— Vinho Bodéga!... Entretanto, aqui, *bodéga* sempre foi uma dróga.

...

De uma local da Noite:

«Pede o juiz energicas providencias, para que sobre o caso sejam dadas as devidas providencias».

Para um montão de providencias em um periodo tão curto, poderá servir o Morro da Providencia.

...

O almirante Alexandrino ás vezes perpetra das suas, assim, assim.

Nomeando commandante dos *destroyers* o capitão de mar e guerra Felinto Perry, o ministro da marinha elogiou o nomeado com esta phrase:

— E's, Perry mentado!

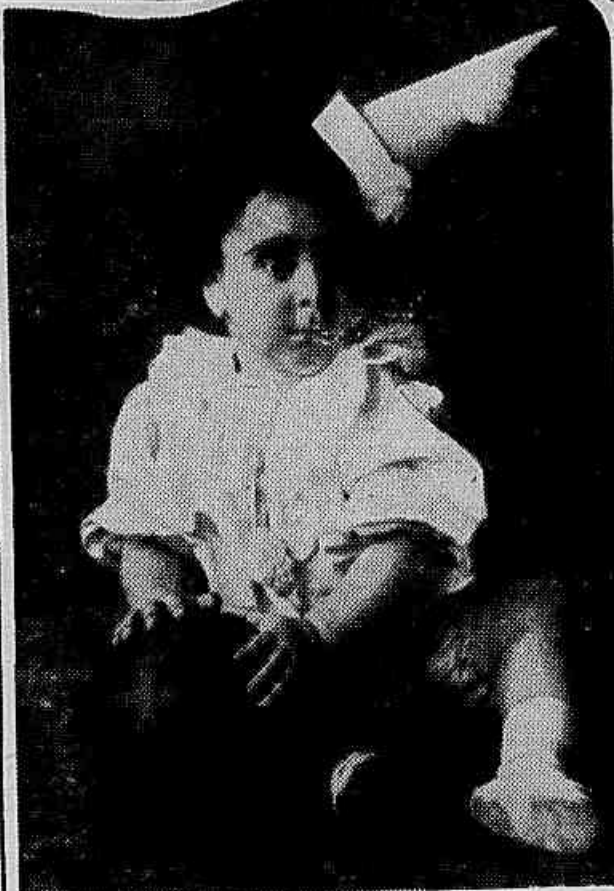
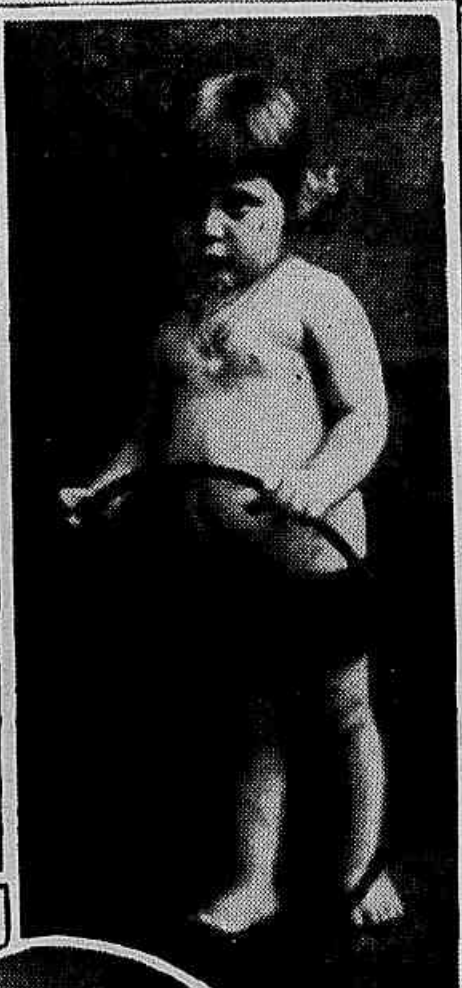
...

Entre os votados nas pretendidas eleições do Ceará figura o cavalheiro Pacifico Coracos.

Ou as eleições não valem dois caracoes ou esse Pacifico... é inimigo do Padre Cicero Barroso Acioly da Silva.

LUAR.

Crianças



1 — Maria José, filha do dr. Antonio Martins Pereira, conhecido clinico desta capital. 2 — Carmindinha, filha do sr. Vicente Saboia de Albuquerque. 3 — O robusto Cicero Bastos, filho do sr. deputado Jeronymo Monteiro. 4 — Regina, filha do dr. João Christino Cruz. 5 — Maria Elisa, filha do sr. Octavio Soares, offic al da Secretaria da Justiça.

A cidade das arvores

Não é assim, bem sabemos, que Paul Adam chamou ao Rio. Agradou-o com o titulo de cidade dos jardins. Mas a esses jardins, que em certas zonas da cidade, como do Palacio Monroe a Botafogo, são quasi ininterruptos, num encadeamento de *squares*, pequenos parques e praças ajardinadas, faltam lamentavelmente as flôres. Arvores, palmeiras e arbustos agrupam-se, concentram-se ou desenvolvem-se linearmente, em perspectivas magnificas, mas é raro que nessa symphonia verde se mescele o colorido das flôres. Compreende-se o parque de arvoredo e gramma numa cidade como Londres, não no Rio, que tem uma gigantesca moldura de florestas e onde o verde vegetal predomina em todos os horisontes.

A adopção de uma especie exotica, japoneza, para a arborisação das avenidas, que as necessidades urgentes impuzeram, deveria ser progressiva e methodicamente substituida por outras especies.

O *flamboyant*, que tão admiravelmente se desenvolve no Rio, e

que constitue, quando recoberto pelo seu manto rubro de flôres, um adorno magestoso, deveria entrar em grande escala na arborisação dos massigos, dos *squares* e dos jardins, visto o seu desenvolvimento caprichoso e asymetrico não se prestar ás perspectivas lineares das Avenidas. Do mesmo modo as acacias amarellas poderiam e deveriam prestar o seu colorido concurso á ornamentação do Rio, quebrando a monotonia verde das decorações vegetaes da cidade.

Aos technicos compete o estudo e a solução deste problema esthetico para o qual a flora brasileira e a feracidade de nossa terra devem dar contribuição valiosissima.

O codigo diz que a mulher deve seguir o homem, mas a vida mostra-nos que, as mais das vezes, no casamento como fora delle, é o homem que segue a mulher.

HENRI LAVEDAN.

A maior prova de consideração que um homem pode dar a uma mu-

lher é offerecer-lhe a sua amizade, Vice-versa, a maior prova de desdem que uma mulher pode dar a um homem é offerecer-lhe a sua estima.

CHAMFORT.

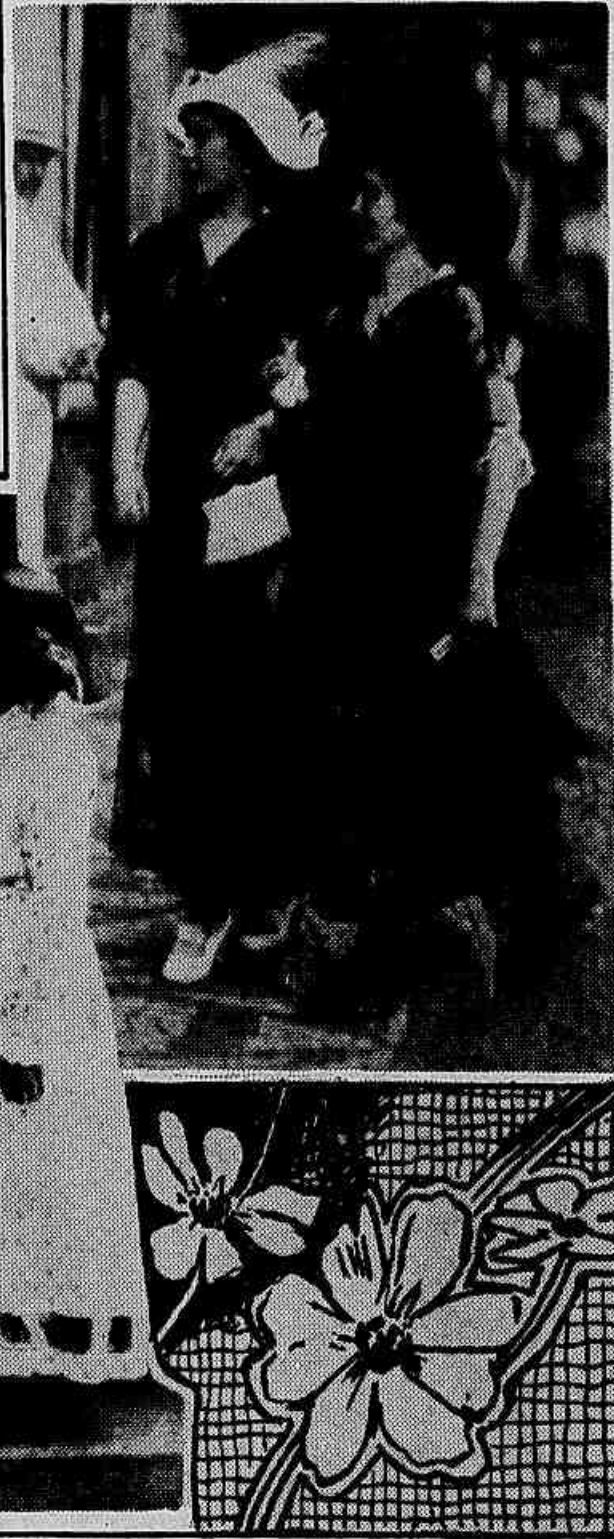
30 de Fevereiro

O anno de 1916 é bissexto: Fevereiro teve 29 dias. Algumas pessoas distrahidas dataram mesmo cartas e documentos de 30 de Fevereiro! Digamos ao leitor que 30 de Fevereiro já existiu uma vez... na Suecia. O phenomeno realisouse em 1712. As nações lutheranas não recebendo ordens do Papa, recusaram-se a acceitar a reforma do calendario de Gregorio XIII. Em 1713, Carlos XII, para evitar o desaccordo, decretou que o mez de Fevereiro tivesse 30 dias. E' um caso unico. Os suecos nascidos nesse mez excepcional nunca festejaram o seu anniversario, o que não impede que tivessem envelhecido e morrido como os restantes mortaes.



ASPECTOS DO RIO

Instantaneos colhidos ás portas do Cine-Palais, o cinema prejerido pela sociedade elegante.



O obulo de S. Pedro

O bispo de Beauvais, na sua carta pastoral da Quaresma, narra este commovente detalhe da audiencia que lhe foi concedida pelo Papa:

«Contavamos-lhe as nossas desgraças presentes: as ruínas, as devastações, os numerosos lutos que a guerra tem feito entre nós. O Santo Padre ouvia-nos com vivo interesse. Interrogava-nos para obter, sobre alguns pontos, pormenores ou esclarecimentos. Davanos os seus conselhos e as suas recommendações. Abençoou-nos a todos. Quando a audiencia ia seu fim, estendemos-lhe na mão o obolo da nossa caridade. Com um gesto espontaneo e energico, o Santo Padre recusou a offerta. Foi inutil toda a insistencia. O Papa pediu-nos para entregar ao nosso clero, do qual lhe haviamos exposto os meios precarios de existencia, a offerta que lhe levavamos da nossa parte».

...

As ruínas de Athenas

As ruínas de Athenas são celebres. Esses vestigios de monumentos evocadores de uma grandiosa epocha também têm soffrido o ataque dos homens, notavelmente o Parthenon, contra o qual um allemão atirou: esse iconoclasta foi um artilheiro de Luneburg (Hannover).

No fim de 1687, os venezianos ameaçavam Athenas. Os turcos resolvidos a se defenderem vigorosamente, fortificaram a Acropole, construíram baterias, etc. Durante esse tempo, os venezianos desembarcavam no Pireu e, sob o commando do seu chefe, o marechal sueco Koenigsmarck, assediaram Athenas. Os turcos tinham, infelizmente, feito do Parthenon um armazem de pólvora. Os sitiados, tendo conhecido, por um transfuga, essa circumstancia, dirigiram a sua artilharia contra o templo. Um tenente allemão, habil artilheiro, se offereceu para dirigir o fogo dos morteiros. Na tarde de 26 de Setembro de 1687, uma bomba fazia explodir o deposito de pólvora. A explosão cortou, por assim dizer, o monumento em duas partes. E' visível ainda o ponto em que cahiu a bomba.

Em 395, os godos de Alarico, que assediavam Athenas, respeitaram a famosa cidade «cujo nome dominava o mundo». Alarico tinha um secreto terror em profaná-la. Aceitou, com effeito, uma somma consideravel em ouro e em objectos preciosos, e a tomada de Athenas, por sua parte, foi, como se disse, «uma visita do rei dos godos á cidade de Minerva». Cumpre dizer que o barbaro reapareceu n'elle, porquanto, depois de haver respeitado Athenas, destruiu Eleusis, Mogara e Corintho, e, quinze annos mais tarde, saqueou Roma.

Os acasos da Grande Guerra serão taes que os morteiros allemães, continuando a obra de destruição

que commetteram em Louvain, Ypres, Arras, Soissons, Reims, etc., renovarão, nas ruínas de Athenas, as façanhas do tenente allemão de 1687?

...

Jornaes de modas

A lei francesa relativa aos estrangeiros revelou cousas curiosissimas. Assim, dos 90 jornaes de modas que circulavam em Paris antes da guerra, 70, mais ou menos, eram allemães ou austriacos e foram consequentemente abolidos e sequestrados. As creações mais extravagantes destes ultimos tempos, como o vestido *entravé*, a saia-calcão, o vestido fendido á turca, nasceram em Francfort, em Vienna e em Berlim!

A casa Bachwitz, de Vienna (Lowengasselt) publicava 25 jornaes de modas parisienses, entre os quaes «La Mode Parisienne», «Nouvelles du Chic Parisien», «Parisienne Élégante», «Le goût à Paris», «Saison Parisienne», etc.

A casa Martoine, de Francfort, publicava 14 jornaes de modas, taes como «La Toilette Parisienne», «Le Modèle Parisien», «La Mode Artistique», «L'Album des Bals», «L'Idéal Parisien», etc.

E' caso para dizer que a moda parisiense se tornara uma especulação allemã!

SE AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR?

Amei sinceramente como jamais ninguém amou.

Deixei de amar porque ella assim quiz, e me deixou.

B. ALVES DE SOUZA



A Revista em Caxambú
Dr. Raul Leite e seu irmão Coronel José Ferreira Leite.

Amei, porque a vida sem o Amor, é como a flor sem perfume! Agrada, mas não satisfaz! Deixei de amar, porque tombaram as pétalas... as illusões... foi-se o perfume!

WALDIMIRO DE VASCONCELLOS

Amei, porque pensei encontrar no coração da Mulher o futuro de minha vida.

Deixei de amar porque encontrei a hypocrisia.

CLODOMIRO GOMES MOREIRA

Tenho já o conhecimento da hypocrisia dos homens. Se passamos por elles, orgulhosas, indiferentes, fazem as maiores loucuras para nos conquistar, uma vez realiado esse desejo, quando percebem que nós, quaes fracas andorinhas, nos rendemos, quando sabem que são senhores do nosso amor, do nosso coração, riem-se dessa aventura, desfazendo sem piedade a illusão que criamos, filhas de seus protestos e juras que nos fizeram.

Como são maus os homens! Dizem que «só o primeiro amor é verdadeiro, os outros são phantasias do primeiro». Não sou da mesma

opinião; amei, desfez essa illusão e realidade, fiquei descrente e pretendo ser como os homens: amar algumas vezes mais, antes de me casar.

LOLITA

Amei, porque cedo havendo abandonado o lar paterno, em busca de meus idéaes, e possuindo uma alma inteiramente affectiva, tive necessidade de alguém que me substituisse os carinhos maternos; deixei de amar, por quanto esse alguém seria a felicidade, mas cedo tive a desillusão; esse Messias que me ha de conduzir a Chanaan, ainda não me appareceu. Espere-o em vão.

ALMA DE PROMETHEU

Amei, porque fui moço, — era fatal que amasse uma morena ou loura.

Deixei de amar porque tive, como todos, — ou quasi todos, as minhas desillusões, e porque *tout passe, tout casse, tout lasse*.

GYL MAIA

Amei, porque fui um tanto louca, deixei de amar porque tenho um pouco mais de juizo.

SENSITIVA

Não posso dizer porque deixei de amar pois nunca amei.

S. R. N. M.

Amei por experiencia, deixei de amar por conveniencia.

MISS CRUEL

Amei, porque me senti amado. Ainda não sei porque deixarei de amar, e se poderei deixal-a.

JOÃO AUGUSTO

Não sei porque amei, só sei que deixar de amar não posso.

MARY

Amei, porque meu coração foi sensível, quando atacado pelos raios dos encantadores olhares, sorriso ideal e palavras seductoras de uma joven bella.

Deixei de amar porque conheci a illusão.

FERNANDO F. CABRAL

Amei pensando em ser amado; Deixei de amar porque fui deszado.

ZEQUINHA

Amei, porque meu coração o exigiu; não deixarei de amar porque elle não deixará de exigil-o.

J. A.

Amei... Era do Amor humilde escravo e, sendo escravo, era Senhor de tudo. Crente, luctei, venci, tornei-me bravo, delle fazendo o meu mais forte escudo. Ficava, a um gesto seu, submisso e mudo, que o Amor, mesmo que, ás vezes, nos dê travo, tem caricias de seda e de velludo, de estranho mel o saboroso favo. E oh! das mulheres o mais vil peccado e baixeza dos homens! logo o tenta um outro Amor, não, como o meu...

Hoje soffro o desprezo, a dôr sem par, que me fere, me abate e me atormenta...

E foi por isso que deixei de amar!...

THUR DE SÈVRES

Amei, porque senti-me vencido pelo coração de uma mulher!

Deixei de amar, porque depois de vencido verifiquei de quanta perfidia é capaz o coração feminino.

RELLIM

Se amei? Quem era que vendo aquelles doces olhos negros não amava?

Vi, amei, e não deixarei de amar.

MLLE. S. T. A.

Amei, porque o «amor» é necessario para um «ente» que **soffre** constantemente, pois amando, depressa se esquece o que se tem padecido.

Mas aquella a quem eu amei, desapareceu, e eu ainda a amo até encontrar outra que me seja fiel.

MANOEL JOAQUIM TERRA



A Revista em Rio Preto (Minas)
Mme. Chiquinha Coutinho e Mlle. Helena Leon Peres.

Amei por distracção, e deixei de amar por preguiça.

TÁTI



LYCÉE FRANÇAIS

Sua solemne inauguração
no dia 15 do corrente mez



*O Sr. Guiard, Secretario da Legação de França,
lendo o seu imponente discurso inaugural.*



Alunos e suas famílias reunidas no salão nobre do palacete da rua do Cattete n. 351, assistindo á sessão.

Perante uma numerosa e escolhida assistência inaugurou-se ante-hontem o Lycée Français, á rua do Cattete, 351.

A sua directoria, sob a sábia direcção de M. e Mme. Brigole, confeccionou para a inauguração desse auspicioso estabelecimento de ensino um primoroso programma musico-literario e que agradou sobremodo ao auditorio.

Em brilhante allocução fez-se ouvir o Sr. secretario da legação, representante do Sr. Ministro de França.

Usou igualmente da palavra o Sr. Cônsul da França, M. Dugas, seguindo-se-lhe o Sr. Brigole, em agradecimento a quantos o auxiliaram no nobre empreendimento e na generosa acolhida que mereceu a sua iniciativa na colonia franceza, mostrando-se sobretudo grato ao concurso prestado pelas autoridades de seu paiz.

Foram executadas variadissimas partes do programma, seguidas de animado baile, que terminou pela madrugada.

Os representantes diplomaticos e consulares da França em companhia do sr. Alexandre Brigole, director de tão importante estabelecimento e outros convidados.



Sociedade Rio Grandense de Sorteios — "CLUB PARISIENSE"



Foi esta semana inaugurada nesta Capital a Filial desta Sociedade, á rua da Quitanda, n. 107 — 1.º andar, sob a gerencia dos Srs. Alfredo Issler e Commendador C. B. Afflalo, ambos ex-funcionarios do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, nesta praça. O «Club Parisiense» foi fundado em Porto Alegre, em 1912, por firmas commerciaes altamente conceituadas, realisando um capital de Rs. 300:000\$000. São seus banqueiros o Banco Pelotense e o Banco do Commercio de Porto Alegre.

A solemnidade desta inauguração compareceu grande numero de prestamistas já inscriptos nesta Filial, representantes da imprensa carioca e elevado numero de amigos, tendo-se trocado varios brindes.



Aspecto do 39.º sorteio de tão conceituada Companhia, realisado no dia 15 do corrente mez, sob a presidencia do Sr. Alexandre Gasparoni, director do "Fon-Fon" e com assistencia dos demais collegas da imprensa.

Publicamos em seguida a relação das apolices sorteadas em dinheiro, e a vida do segurado.

89.622—Federico Carlos Jana—Manáos, Amazonas. 82.67—Ewaldo Albano Wendler—Curityba, Paraná. 83.833—Antonio Francisco Silveira—Florianopolis, Santa Catharina. 89.819—Ernesto Sousa Guimarães—Barra do Pirahy, E. do Rio. 84.492—Candido Thomé Rodrigues—Fortaleza, Ceará. 81.978—João Pereira Martins—São Luiz, Maranhão. 41.668—Candido Valeriano da Silva—Atalaya, Alagoas. 95.615—Manoel Pedro da Rocha—Ilhéos, Bahia. 94.602—Americo Grilli, S. Paulo. 44.748—Adolpho J. de A. Melchert Junior—Santa Rita de Passa Quatro, São Paulo. 40.560—Massillon Ferreira da Nobrega—Estrella do Sul, Minas Geraes. 93.034—Joaquim Machado—Ouro Fino, Minas Geraes. 94.998—José Varella—Capital Federal. 92.659—Manoel Diz Martinez—Idem. 52.259—Cezar Augusto Lopes Ferreira—Idem. 92.926—Arthur da Silva Moura—Idem.

Notas de reportagem

A Equitativa dos Est. dos Unidos do Brazil

SOCIEDADE DE SEGUROS
MUTUOS SOBRE A VIDA

Séde social:

Avenida Rio Branco, 125

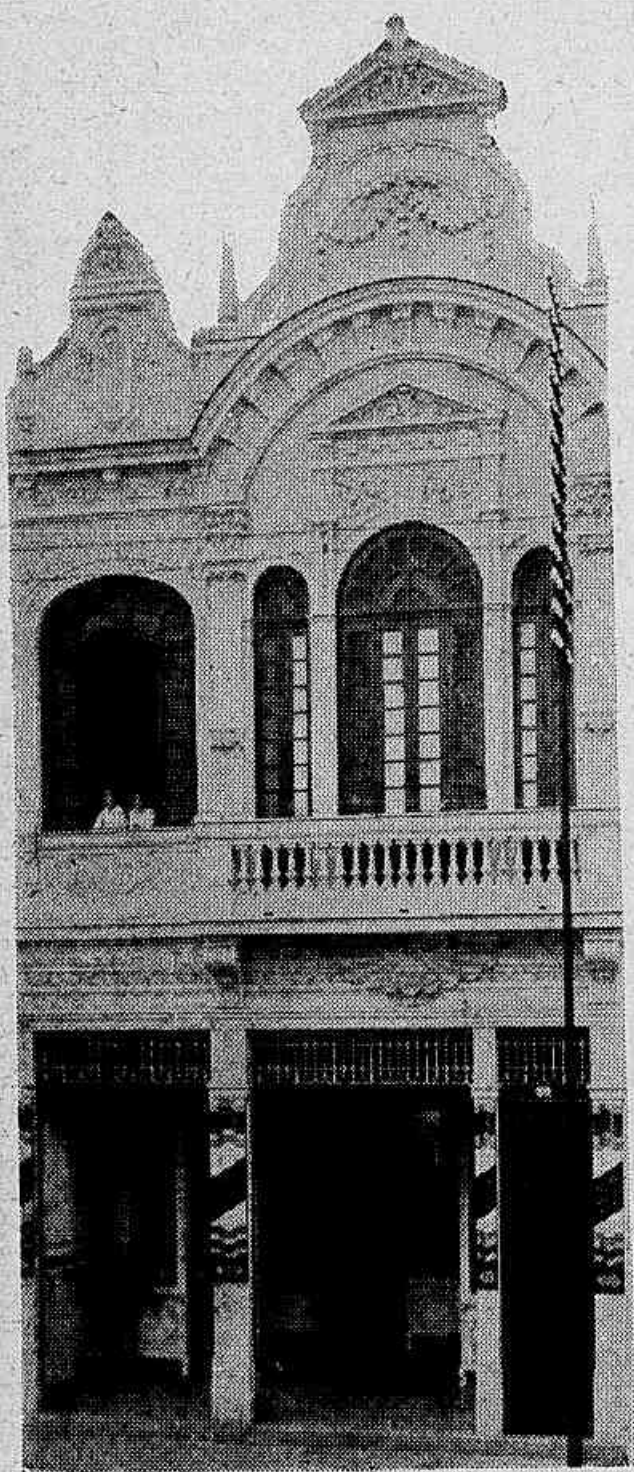
Rio de Janeiro

(Edificio de sua propriedade)

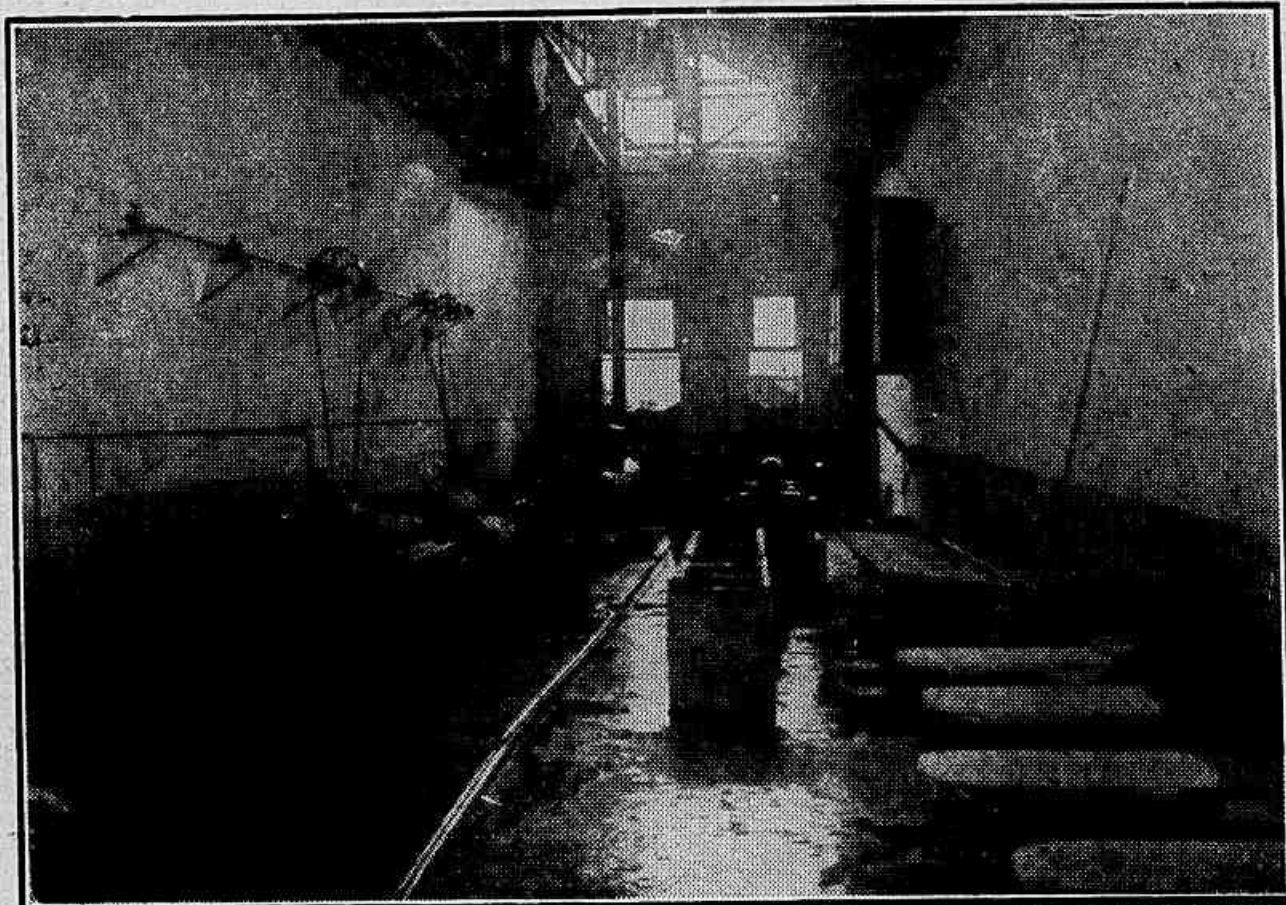


TINTURARIA PARISIENNE

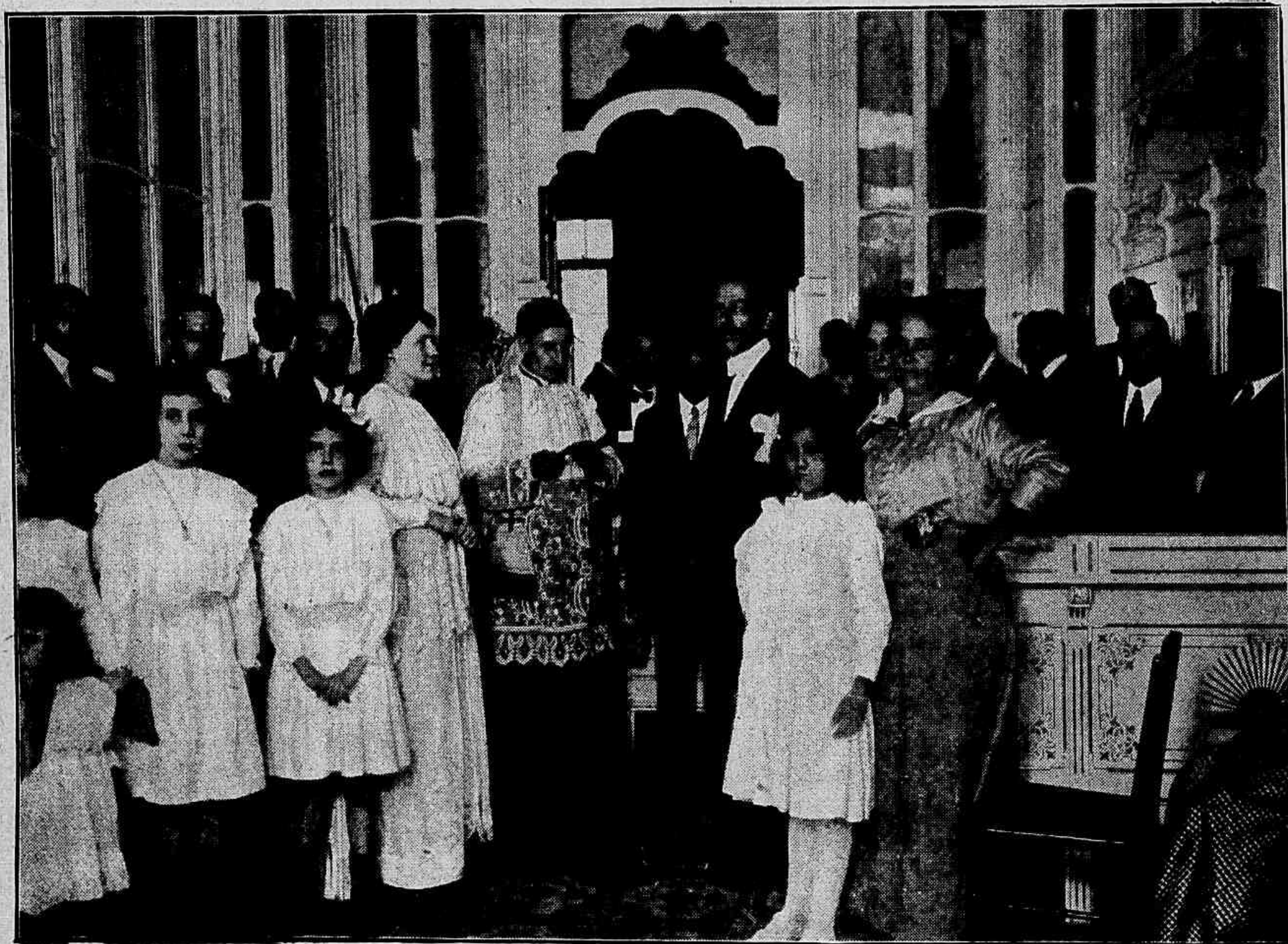
A Tinturaria Parisienne, estabelecimento que pela sua seriedade conquistou a grande preferencia do publico, acaba d'inaugurar o seu novo edificio á rua Marquez de Abrantes, n. 20, fazendo instalar os machinismos mais modernos e aperfeigoados, sem que com esses melhoramentos o publico seja sobrecarregado com algum augmen'o de preços. A conceituada tinturaria assim vae progredindo, apesar desta epocha de crise, á custa da perfeição de seus trabalhos e sem especular aumentando as suas tabellas. Assim procede o commercio honrado pelo que felicitamos o Sr. Camillo Fernandes Garrido, o intelligente e activo proprietario da TINTURARIA PARISIENNE.



Edificio da tinturaria na rua Marquez de Abrantes.



Aspecto da officina.



A cerimonia da benção nó dia da inauguração.

Convulsões

A agitação violenta seguida de movimentos bruscos dos membros e dos musculos, que ataca as creanças, é geralmente provocada pelas lombrigas. Sempre se deve evitar que o mal adquira taes proporções. Logo aos primeiros symptomas, como sejam : comichão no nariz, pontinhos vermelhos na lingua, máo halito, inchaço do ventre, ranger dos dentes durante o somno, fraqueza, etc., deve-se ministrar o Vermifugo «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery, unico verdadeiro, cujo modo de usar se encontra na circular annexa aos frascos.

O Vermífugo «Tiro Seguros», do Dr. H. F. Peery, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co., não sómente opera a destruição completa das lombrigas e solitarias ou tenias, mas é também de effeito benefico tanto para o estomago como para os intestinos, aniquilando o fóco d'onde aquelles vermes se alimentam.

Vende-se em todas as drogarias e principais farmácias do Brasil

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET.

NEW-YORK, E. U. DE A.



Vidro 4\$000 — Vende-se nas Perfumarias e Drogarias



O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e offerece maiores vantagens ao publico—**Rua Ouvidor, 151.**—Filiaes: Rua da Quitanda, 79, (canto Ouvidor)—Rua Primeiro de Março, 53—Largo do Estacio de Sá, 89—Rua General Camara, 363. Filial: S. Paulo, Rua Quinze de Novembro, 50. O Turf-Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallo, Rua do Ouvidor, 181.

VICTORY

NÃO É TINTURA

**Recoloração verdadeiramente natural dos cabelos,
sem que elles fiquem ou pareçam pintados**

**SUPRIME TODAS AS TINTURAS E SEUS INCONVENIENTES.
NÃO TEM NITRATO DE PRATA. ÚNICA NO MUNDO
QUE SE USA COM AS PRÓPRIAS MÃOS, SEM MANCHAR
OU SUJAR A PELLE: :: :: :: :: :: :: :: :: :: ::**

THE VICTORY HYGIENE OF HAIR

Americans and Products Chemists Co. — NEW YORK
NAS PRINCIPALES PERFUMARIAS

COMPANHIA LACTICINIOS DE JUIZ DE FORA

Entrega a domicilio: Leite pasteurizado e homogenizado

LEITE MATERNISADO PARA AMAMENTAR CRIANÇAS
MANTEIGA IDEAL

Garante-se a pureza de todos os produtos

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 83

Telephone Norte, 1.891

RUA BARÃO DE MESQUITA, 340

Telephone 1514, Villa

Pequeno Anuário de Informações Úteis



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março n. 73



Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos.—*R. Ferreira Leite.* — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial, com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.



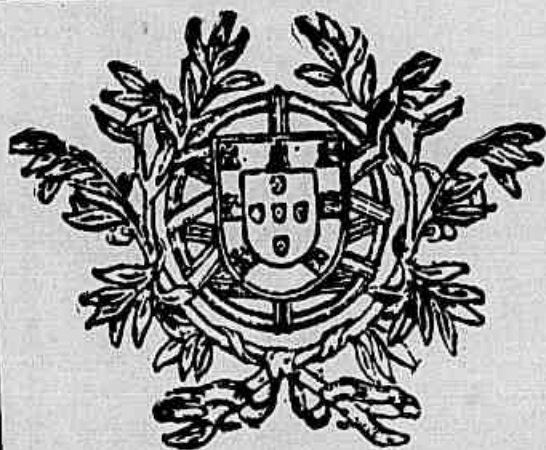
Cascata—Café e Restaurant
—O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul.—
Almoços e jantares especiaes.—
Café superior.—Bebidas de primeira qualidade.—*S. F. Teixeira,* 66, rua do Ouvidor, 68. — Telephone 103, Norte.

N'um restaurante economico, um freguez pede mais pão.

O creado recusa.

— Como ? pergunta indignado.
Aqui o pão não é a discrição ?

— E'... mas o senhor já foi servido cinco vezes, e isso é in... discrição.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa — Fundado em 1864 — Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Emprestimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

CONSELHO PARA BELLEZA

Lait Hygiénique

Daisy

Unico para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e BELLEZA

Rua Ouvidor, 165.1º andar—Rio

EMANUEL

Coiffeur pour Dames

PEROLAS...

Por uma profissional, enflam-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria

ISIDORO MARK

138, Ouvidor, 138

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

Para nomenclatura de ruas —
Numeração de predios e reclames



FUNDAÇÃO INDIGENA

Rio de Janeiro

Generos alimenticios. — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

O seu MAL está ahit.



Tome sem demora
TAYUBAYTE
LUXIR ESTOMACAL

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depositos: Araujo Freitas & C. rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBADO, 6 DE MAIO (A's 3 horas da tarde—300—28ª

100:000\$000

Inteiros por 8\$000, em decimos

Agentes Geraes, Nazareth & C.—Rua do Ouvidor, 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depositos: Araujo Freitas & C. Rua dos Ourives, 88 e Pharmacia Marques,

PRAÇA TIRADENTES, 40-42

RIO DE JANEIRO

GOIABADA PESQUEIRA NOVA

Lata 900 réis

Casa Portuguesa Joe

40, Rua da Assembléa, 40

A CURA DAS MOLESTIAS CAPILARES

está unicamente no uso do:

"SEGREDO DA FLORESTA"

Os cabellos constituem, indubitavelmente, o principal ornamento da humanidade! Especialmente na mulher, os cabellos bellos e profusos predominam como o maior factor de belleza! E' preciso, pois, tratá-los carinhosamente, renovando-lhes o vigor, expurgando-os das caspas e outros parasitas que, commummente, atacam o bulbo piloso atrophando-os de tal forma que se torna imminente o seu exterminio.

Não basta a cura da enfermidade de que se recentem: é preciso, também, conservá-los sãos e em completo estado de antisepticia, maciez e elasticidade para que os pentes não sejam, igualmente, um factor de sua destruição.

Para se obter todos os resultados de cura e boa hygiene basta usar o poderoso tonico, extrahido da soberba flora brasileira

"SEGREDO DA FLORESTA"

Independente de seu effeito curativo, é também agradabilissimo o seu uso. Elle perfuma, refresca, dá brilho, restaura as cores e conserva os penteados sem empastar os cabellos.

Vende-se em todas as Pharmacias, Perfumarias e Drogarias

Depositarior Geraes - BARROS & CASTRO

RUA DE S. JOSÉ, 115



Telephone 4770 Central

PARA DAR BRILHO ÀS UNHAS, SO "SMART CALOMINO"

MÁ DENTADURA?

--MÁ DIGESTÃO

Certo como dois e dois são quatro. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e soffre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados, senão SOZODONT liquido e pó, se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

~~PÓS DE ARROZ CAROS E
DE CAIXA ENFEITADA
...NÃO ME AGRADAM!...~~



Prefiro o
LADY que é o
melhor e não
é o mais caro.
Adherente, me-
dicinal e muito
perfumado.

Caixa 2\$500,
pelo correio
3\$200.

Vende-se em
todas as casas
e no deposito.

Perfumaria Lopes

Rua Uruguayana, 44 — Rio

BLENOSAN

Injecção Anti-Blenorrhagica

MEDICAMENTO INFALLIVEL NOS
CORRIMENTOS CHRONICOS E RECENTES

PREÇO 3\$000

Depositos: Rua Uruguayana, 208, Barão de
S. Felix 69, Lavradio 174 e 7 de Se-
tembro, 99.

RIO DE JANEIRO

PREÇO FIXO

DROGAS E PRODUCTOS
PHARMACEUTICOS

DE
LEGITIMIDADE GARANTIDA

RUA 1ª DE MARÇO, 14, 16, 18
RUA VISª DO RIO BRANCO, 31
LABORATORIO
RUA DO SENADO, 48

GRANADO & CA

OS NOSSOS AGENTES GANHAM DINHEIRO



Desejamos agentes em todas partes, para introduzir a nossa completa linha de retratos amplificados, quadros, molduras, espelhos e toda classe de artigos d'arte e novidades.

Não se necessita experiencia, nem que Vce. deixe os seus outros negocios ou occupaões. Este negocio se pode trabalhar solo ou em combinação com qualquer outra empresa ou emprego.

Estes artigos permitem cargar bons preços e obter maior proveito que trabalhando qualquer outro negocio.

Enviamos catalogo e libro de istrucções em Hespanhol, gratis. Baixo nossa experta guia é facilissimo estabelecer esta empresa. Levamos 20 anos no negocio d'exportação e a nossa experiencia a pomos a disposição dos nossos agentes.

A nossa é uma das mais importantes casas neste negocio. Damos referencias Bancarias e de casas commerciaes. Correspondemos em Portuguez.

Consolidated Portrait & Frame Co.

1029 W. Adams St.

Dept. P 1.

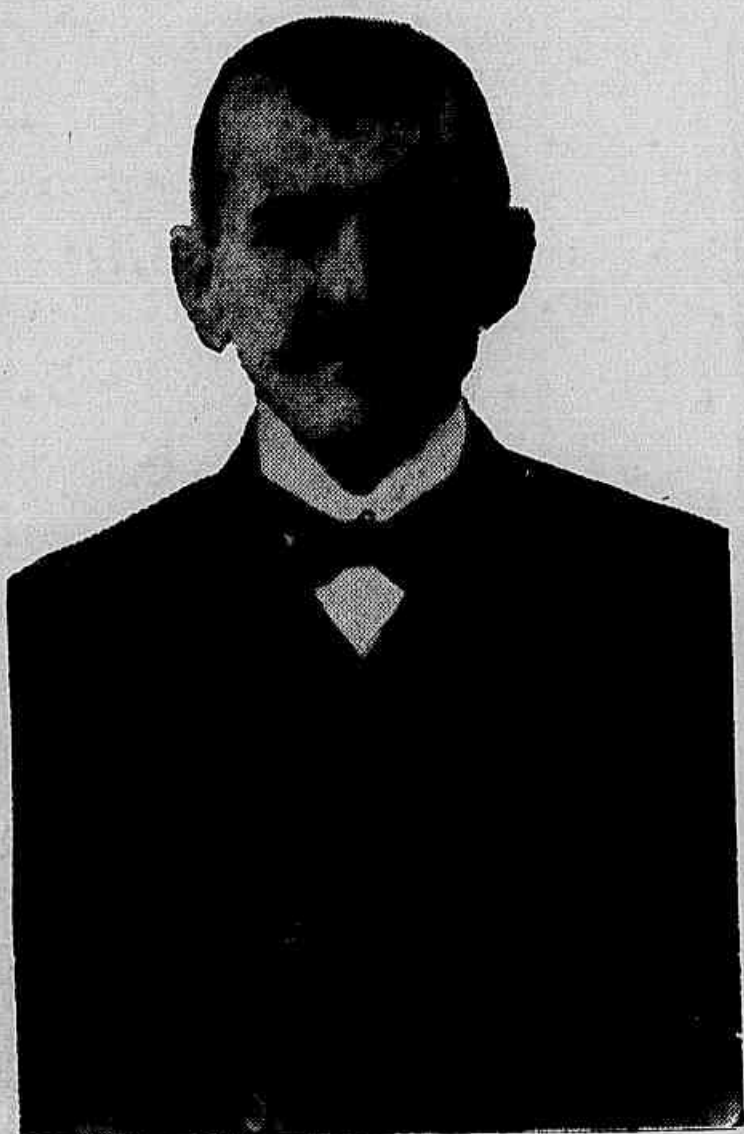
Chicago, Ill., E. U. de A.

Rio Largo, — Alagôas, 17 de Maio de 1913.

Illms. Snrs.

Viuva Silveira & Filho

PELOTAS



Pedro da Silveira Mendonça

Amigo e Srs. — A presente tem por fim levar ao conhecimento de VV. SS. que tendo usado o **ELIXIR DE NOGUEIRA**, do chimico João da Silva Silveira, com o uso de 5 vidros, consegui ficar radicalmente curado de ulceras cancerosas, que lastravam-me por toda perna direita.

Antes de usar o **ELIXIR DE NOGUEIRA**, usei muitos remedios nacionaes e estrangeiros, por espaço de bastantes annos, sem o menor resultado. Sou hoje um grande propagandista de tão poderoso remedio, não me cansando de fazer propaganda, mostrando a todos que desejam certificar-se a perna curada, como um verdadeiro prodigio, tendo tambem occasião de verificar o vosso viajante quando aqui esteve.

Sou com estima e agradecido. De VV. SS. amigo, criado e obrigado,

Pedro da Silveira Mendonça

Testemunhas: Valeriano Theodosio da Silva e Manoel Gomes Calheiros.

Vende-se em todo o Brasil, Republicas Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Peru, Chile, etc.



Bellos e ultra-modernos borzequins de pellica envernizada, canos brancos e de côres.

16\$ 18\$

20\$ e 24\$

Mimosos e superiores sapatos de pellica envernizada, salto cavallieri e de sola, tres tiras e fivelinhas, de apertar ao lado - artigo dernier cris de Paris... Ainda o mesmo artigo e feittio com tres botõesinhos salto de sola....

16\$000

16\$000



Avenida Passos, 120 - CASA GUIOMAR

Pelo Correio mais 2\$000 réis

Tel. 4424 N.

Carlos. Craeff & C



Jornal das Famílias

N.
33

Modas, Costumes e bordados. A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,
Economia Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

15
4
1916

MODAS

Os ultimos jornaes de figurinos chegados ao Rio de Janeiro nada trazem de notavel.

Nota-se mesmo um certo desa-

lento, combinações a que não preside o melhor gosto, repetições, uma especie de cansaço, para não dizer agonia. Assim é difficil, n'este momento, escrever uma chronica da moda.

E' verdade que uma folha parisiense, e das mais cotadas, diz:

«Preparem-se as nossas leitoras para se assombrarem ante as innovações, cheias d'arte, de chic, que um dos nossos melhores couturiers prepara».

E o melhor que temos a fazer é esperar... e o mesmo pedimos ás que nos leem...



1—Toilette de passeio em taffetas azul, saia com dois babados, sendo estes enfeitados com Georgette crepe assim como a gola.
2—Tailleur de fazenda em quadradinhos brancos e pretos com enfeite de soutache, chapéo pequeno em seda com fita em volta do copa fazendo laço na frente. 3—Vestido em charmeuse preta com guarnições de bordado azul e prata, canhões de grande novidade, muito altos em chamois, chapéo de palha de Milão e grande cocarde adiante.

Moda — Infantil

O velho e mau costume d'amedrontar as creanças excita-lhes morbidamente a imaginação e dá em resultado uma completa incapacidade

seres e das cousas. A primeira condição para evitar o medo — não é M. de la Palisse a falar — é não o infundir, e se por acaso, se manifesta instinctivamente por fraqueza organica convença-se a creança que a causa do seu receio é um phenomeno natural e ordinario, como o chiar d'uma porta, o estalar das madeiras, o bater das janellas, e nada de melhor então do que acompanha-la ao local d'onde se ouviu o barulho, para que veja por si mesma a causa que o produziu.

Nunca as creanças devem assistir, ou sequer suspeitar, de scenas violentas em casa; prohiba-se-lhes em absoluto, sem a menor contemplação, o vinho, o café, licores, aperitivos e outras quaesquer bebidas que excitam o systema nervoso e predispoem á colera. Quanto ao moral, os paes não devem passar caprichosamente da ternura extrema ao rigor excessivo, nem alternar castigos com abraços, porque se a reprehensão é sempre um acto colerico, e com facilidade se passa da ira ao carinho, a influencia d'esse proceder no espirito da creança annullará toda a efficacia do remedio, visto que ella descobre no rosto dos paes ou dos professores a disposição d'animo em que se encontram e assim ajustam as suas accões.

Uma menina nunca deve usar perfumes fortes, basta-lhes apenas pôr sachets de violeta ou iris nos seus vestidos. Só por occasião d'alguuma festa pode-lhe ser consentido o extracto de qualquer flôr, como o de violeta ou muguel.



Vestido para menina de 6 a 12 annos, de cachemira aos quadrados brancos e pretos, saia toda em prégas muito largas, cinto de velludo.

dade para vencer os obstaculos com que ha de tropeçar na vida social, extravasando-se-lhe a intelligencia com idéas falsas dos



Casaco de velludo para menina de 8 annos, gola e punhos de pelle cinzenta, fechando na frente com tres botões.

SEMANA SANTA

Em todos os paizes da christandade, a Sexta-feira Santa é um dos dias mais importantes do calendario. Na Allemanha chamam-lhe a *Sexta Tranquilla*, na Dinamarca e no norte d'Inglaterra a *Sexta Comprida* e na França a *Sexta da Paixão*.



Na Gran-Bretanha é costume comer n'esse dia uns bolos que teem em cima dois côrtes em fórma de cruz.

Em varias terras d'alli dizem que se podem guardar durante todo o anno sem que endureçam

e em muitas casas conservam-n'o como uma especie de talisman. E a mesma crença existe relativa ao pão amassado n'esse dia.

A Quinta-feira Santa na Inglaterra é denominada *dos Pobres* e tambem *Dies Mandati* pelo antigo costume dos monarchas lavarem os pés aos desvalidos, mas esta piedosa pratica hoje só se usa nas côrtes de Vienna e de Madrid, e em Portugal conservou-se até á deposição do regimen (1910).

Os reis inglezes limitam-se a dar esmolas n'uns cestinhos especiaes. A tradição exige que se entreguem tantos pence quantos annos conta o monarcha.

Os russos esperam com entusiasmo a vinda da Paschoa, e na vespera todo o devoto celebra a ceia do Senhor com grande cerimonia, porque não ha familia que falte aos preceitos quaresmaes.

Seis semanas antes da resurreição do Salvador temperam as comidas só com azeite. Os sacerdotes pregam diariamente enquanto os fieis escutam de joelhos, com a cabeça baixa. Na vespera da Paschoa, pelas 11 horas, a gente acode á

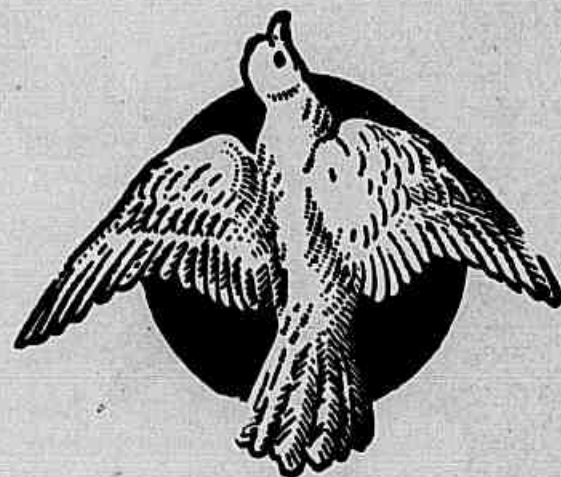
egreja, estando o telhado com tochas accesas, e na porta brilha uma cruz de fogo e todos ajoelham em volta d'um grande caixão que está junto do altar-mór.

Ao meio-dia accendem-se todas as velas do templo, abre-se a tampa da urna, troam os canhões do Palacio d'Inverno e os sinos repicam, enquanto das bocas sahe esta exclamação :

— Christo resuscitou !

A que outros respondem :

— Não ha duvida que resuscitou !



E após decorridos tantos annos, a fé catholica, na actualidade, avigorou-se ainda mais.

O AMOR... EM ANNEXINS

Aquelle que ama não encontra
imperfeições no ente querido.
D'apaixonado a louco vae pouco.
Para o amor e para a morte não
ha nada forte.



Homem apaixonado não quer ser
consolidado.

Mais falam dois namorados que
cem letrados.

Quando chega a querer, é mais
firme a mulher.

Amor e zelos irmãos gemeos.

O homem é fogo, a mulher estopa,
vem o diabo e sopra.

De um queres-me a um quero-te,
vae o mundo inteiro.

Amor insensato: eu por vós e
vós por outro.

O amor, a tosse e o fogo não podem
encobrir-se.

A que acredita no que jura, ganha
apenas que chorar.

O amor e a fé nas obras se vê.

Amor d'estudante, traidor como
abril.

Amor enganador... quantas vejo,
quantas quero.

O amor é doce carga, mas tem um
fim que amarga.

Onde ha amor ha dôr.

Na feira do amor, o que mais
gosta é que fica peor.

Na roupa e no amor, o primeiro
é o melhor.

Pela villa vou e venho, se não
tenho amores não sei o que tenho.

Namoro que muito dura, não
faz ganhar o cura.



Amores renhidos
são os mais que-
ridos.

Zangam-se á se-
gunda-feira os na-
morados e procuram-
se á terça.

Rei é o amor, e o
dinheiro imperador.

No dia que te ca-
ses, ou te curas ou
te matas.

Tanto escolheu, que
o peor se levou.

Ir á guerra, nave-
gar e casar, não se
devem aconselhar.

Ao velho que boda
faz, requiescat in
pace.

CURIOSIDADES

Em 1873, no Gymnase de Paris, subiu á scena uma comedia em 3 actos, *Monsieur Alphonse*, d'Alexandre Dumas filho. O enredo é este:

Pae sem entranhas, Octavio busca libertar-se dos cuidados d'educar a filha natural, Adriana, de 11 annos, de quem é conhecido pelo nome de *M. Alphonse*. Aproveita-se dos recursos de Mme. Guichard, ex-creada d'hospedaria, rica e mais velha do que elle. Procura mesmo consolidar essa situação equivocada casando com ella, a quem a paixão enlouquece fazendo com que não comprehenda até que ponto elle é digno do seu desprezo. Mas no 2º. acto, referindo-se á mãe d'Adriana, dirige-lhe estas severas palavras:

— Porque foi que não cumpriste o teu dever? Porque é que não casaste com essa mulher? Era pobre?

Mas por ultimo descobre toda a sua ignominia, e no final da peça, expulsa-o horrorisado:

— Guarda tudo o que recebeste de mim. E agora, rua!

Não são precisas mais explicações para fazer comprehender o sentido infamante que se liga, em lembrança d'esta comedia, ao nome d'*Alphonse*. E' certo que este termo prestou reaes serviços exprimindo uma idéa repugnante que não se podia dizer senão difficilmente sem o auxilio d'uma periphrase.

Entre as causas que contribuíram para o popularisar, cita-se o successo d'uma canção licenciosa intitulada *La Famille Alphonse du Gros-Caillou*, de Lacombe, artista dramatico. Impressa em 1888, o auctor e o editor foram perseguidos pela justiça, e o primeiro morreu de desgosto.



No prefacio do *Hernani* lê-se: O auctor d'este drama escrevia, ha poucas semanas atraz, a proposito d'um poeta morto antes da idade...

Tratava-se de Dovalle, morto em duello aos 20 annos.

Mas até hoje ainda não se descobriu que haja uma idade para morrer.

Meilhac e Halévy fizeram nos *Brigands*, uma fina parodia a este logar commum.

No 2º. acto, o chefe *Falsacappa*, diz ao seu fiel *Pietro*:

— Tu é que me ensinaste o officio... Tu, tomando o logar d'um pae enforcado antes da idade...

E já agora recordemos Auber, a quem se elogiava a sua velhice tão bem conservada:

— Que querem? é porque já passei a idade em que se envelhecia.

Nossa alimentação

A conveniencia de comer pouco

Por ahi ha alguem que goste de ter fome? A resposta não é duvidosa.



Para uns, é uma das tantas calamidades inherentes á penuria monetaria; para outros um sacrificio espantoso, proprio d'ascetas ou de fakes, mas ninguem se atrevera ainda a affirmar que fosse uma

coisa agradável, ou, pelo menos, conveniente. O dr. Carlston, da Universidade de Chicago, fez uma experiencia em si proprio e n'um amigo — convem notar que elles gozam, em circumstancias normaes, d'excellente appetite, — e que consistiu em estarem cinco dias sem tomar nenhum alimento, e entregando-se á vida ordinaria.

O seu fim foi o d'estudar as contracções do estomago quando este não está occupado nas suas funcções ordinarias. Como nunca lhe é permitido um descanso absoluto, as suas contracções são mais intensas e frequentes quanto maior é o tempo que decorre sem comer. A investigação fez-se com um manometro de chloroformio preso a um tubo de borracha que communicava com uma bola da mesma substancia, que o professor enguliu.

E assim verificou-se que as contracções eram mais sensiveis de noite que de dia.

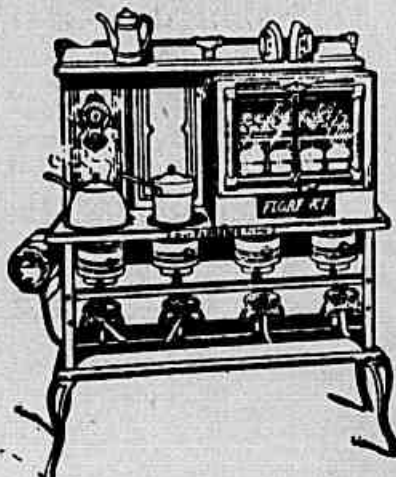
Na verdade os dois tinham fome, mas attribuíram-n'a em grande parte a um effeito moral, pois o professor conseguiu pôr de lado a recordação da comida, e não lhe produzia o mesmo effeito que ao seu companheiro quando lhe mostravam qualquer alimento.

O mais curioso é que o jejum produziu n'elles um... como diremos? uma especie de rejuvenescimento.

Carlston diz que se sentia como se tivesse passado um mez nas montanhas, ou como se lhe tivessem tirado quinze annos de cima. Explica-se.

Embora tenham passado muitos seculos desde que o homem se fez um ser civilisado, a sua constituição physiologica mal variou desde a epocha em que por causa do seu methodo de vida primitiva, soffria longos jejuns,

alternados com periodos d'abundancia. E com certeza então, gosava mais saude do que hoje.



CHARADISMO

2º TORNEIO — Março—Abril

Tres premios para os tres primeiros logares.

Charadas Novissimas 85 á 86

A gelatina foi extrahida do animal, n'uma cidade. 2—1.

SOLON AMANCIO DE LIMA (Belém-Pará).

Venha cá! O estevão é capacete de ferro? 1—2.

SERRANA (Pelotas, R. G. do Sul)

Charadas Antigas 87 á 88

No nariz forte bicada —2
Levei por ave ensinada —2
Predilecta no Japão
E querida no verão.

VON HINDEMBURG.

Mal vê a mulher recolhida —3
O patusco do Albernaz
Foge, zás, põe-se na vida,
Renitente, contumaz—
A pobre da D. Armida
Sabe, já, que elle isso faz,
Porem, soffre mal ferida
Para ter o lar em paz—
Mas na Estação passada — 1
Voltou borracho, o lamechas —
Co'as ventas cheias de arnica...
E D. Armida, coitada...
Poz tantos pannos e mechas
Que de enfermeira pratica.

TACHY Nê.

Charada Antiga Enigmatica — 89

Ao D. RAVIR.

Comi dois terços de um pão — 2
Vi que o trigo estava azedo; — 2
Ou a planta era limão
Ou sahiu do forno cedo.

PESCADOR

Charada Metagramma 90

VARIA A 4a.

Satanaz come ave? 7—2.

VON KLUCK.

Charadas Casaes — 91 á 92

Fosso concavo — 2.

TIO GOES (Bebedouro).

(Ao LORD WIMIA, auctor do Soada-o)

4 — O teu capanga é ladrão de galinha.

ZÉ MARIA (Bebedouro).

Charadas Novissimas — 93 á 94

Existes como uma fêra do mar 1—2.

TZIGANA.

Fui em busca da palmeira e não dei pelo engano 2—2.

YCARA.

Charada Electrica 95

Tomando desta arma antiga fui caçar ao Rio. — 2.

ZÉ B. DEU.

PRAZOS

As soluções do presente numero, devem achar-se n'esta Redacção até: 25, 27 do corrente, 1, 10, 12, 14, 25, 30 de Maio.

Estão incluídos no 1º. prazo os Charadistas desta Capital e Nictheroy; no 2º., os de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro; no 3º., os de Paraná e Espirito Santo; no 4º., os de Bahia, Santa Catharina e Rio G. Sul; no 5º., os de Sergipe até Pernambuco; no 6º., os de Parahyba até Ceará; no 7º., os de Piahy até Pará e no 8º. os demais.

TORNEIO DE FEVEREIRO

Soluções da «Revista» nº. 2 de 19 de Fevereiro

31 Olinda—32 Dialogo—33 Loteria—34 Navalha—35 Lapa—36 Quadra-o—37 Tabaqueiro-a—38 Lucia-o—39 Ave-Eva—40 Vavia—41 Bolota-Bota—42 Gerebita Geta—43 Carrasco-Caco—44 Carro-Caro—45 Picoso.

DECIFRADORES

NOEMIA B=IN-FIEL=CYRANO = TACHY Nê=LYEGE=D. RAVIR = TIO GOES E ZÉ MARIA (Bebedouro) ARCH'ANGELUS = 15 Pontos cada um; D. EOLO=Dr. BETA=LEDUC=DADÁ=LAUDEL=14 Pontos cada um; YCARA=CARLOS COSTA (Ba-

hia) = NO-NO-CO = LETA=NARJAC GERBEL (Campos) 13 Pontos cada um; ALLI-K-T.= SERRANA (Pelotas, R. G. Sul) 10 Pontos cada um; JUPIRA E JONABOLI (S. Paulo) 11 pontos cada um; BRASIDAS= 8 Pontos e AGATHA 7 Pontos.

CORRESPONDENCIA

LAUDEL — Fazia o collega muito mal se abandonasse pelo motivo exposto. Creio que o collega não tem razão. Não são tão difficeis. Continue, que a perseverança leva á victoria.

MYLORD ZÉ GOES (Bebedouro) — Com prazer foi feita sua inscripção. Os trabalhos não foram regeitados e a prova o collega póde ver, com a publicação hoje, de um delles. Os pittorescos e typographicos, só mais tarde.

RAGAR — O collega está inscripto ha muito. A falta de espaço tem-me cortado a Secção, justamente na Correspondencia. Eis o motivo da falta de communicação. As soluções têm sido recebidas e contados os pontos. Disponha deste seu humilde collega.

TIO GOES E ZÉ MARIA (Bebedouro) — Desertaram? Não recebi soluções do nº. 5 da Revista. Que ha?

SERRANA (Pelotas, R. G. Sul) — Como vê foi attendida. Tem mais 4 dias. Se vir que mesmo assim não fica com os 10 dias para matar a Secção, peço que a collega seja franca e me diga, que lhe attenderei de boa vontade.

TIO GOES (Bebedouro) — E' triste que lhe diga: Muito pezaroso fiquei ao saber da resolução do nobre collega. Terei por acaso, sem intenção, molestado o collega? Creio, bem, no entanto, que não. Mande os trabalhos que sempre terão o seu lugar guardado. E nosso amigo ZÉ MARIA? Tambem fez grêve com o collega?

FAKIR — Com todo prazer inscrevo o nobre collega, pois que a collaboração de tão nobre companheiro, só pode honrar a minha modesta Secção.

MARATIMBA (R. G. Sul) — Queira o collega fazer o favor de mandar o seu verdadeiro nome para completar a inscripção.

Findaram-se os trabalhos de PESCADOR — S. PHINX — YCARA — VON-KLUCK — e TZIGANA.

SEDNEM.

— Um copo de paraty para este homem que teve na rua uma especie de syncope.

— Não, não; o meu estado é muito mais grave do que parece... Tragam uma garrafa.

Consultorio da Mulher

LINA — O que eu disse foi que o «Perfume Selda» neutralisava o cheiro desagradavel do suor. E' um perfume para o corpo e não para o lenço. Não lhe parece, como a mim, que nossa pelle merece mais ser perfumada do que os nossos lenços?

MLLE. DORA — Posso garantir-lhe que o meu rouge «Poziomka» é inofensivo e de uma adherencia absoluta. Os outros... talvez, mas não garanto.

MADAME Z. C. — Estimaria poder examinar a sua pelle. Como quer que lhe fixe um praso para cura sem conhecer a importancia dos estragos de sua cutis? Posso recommendar-lhe para a oleosidade da pelle e transpiração excessiva o uso do «Tónico da Pelle» e da «Loção Adstringente». Junte á agoa para lavagem do rosto uma colher de chá do Tónico. Humedeça o rosto, frequentes vezes, com um pouco de algodão embebido em «Loção Adstringente». O mesmo tratamento no pescoço para apagar o queimado do sol. Para o fortalecimento do seio banhos locais quentes, com esponja, e massagens circulares com «Crème de Massage».

MAGDÁLA — Em qualquer dia da semana, das 10 ao meio dia ou das 2 ás 5 da tarde.

H. M. — Deve usar para cada lavagem da cabeça metade do conteúdo da caixa de Shampoo, em 200 grammas de agoa, aproximadamente. E' o que basta para um cabelo curlo, pois a porção de Shampoo de cada caixa é calculada para a lavagem do cabelo de senhoras. O Shampoo deve ser desfeito em agoa morna, batendo-se bem com uma colher

até que todo o pó fique diluido e o liquido se converta em uma loção espumosa. Depois de friccionada a cabeça com este liquido é necessario laval'a em varias agoas limpas. Precisa de lavar a cabeça duas vezes por semana. De manhã e á noite faça uma vigorosa

rosto com a «Loção Adstringente». HAERRY — Humedeça diversas vezes ao dia os cravos e as espinhas com a «Loção para os Cravos», servindo-se de um pouco de algodão hydrophilo embebido na Loção.

MME. Z. C. — Os preparados a que se refere exgotaram-se. Em breve os encontrará á venda.

JANVELLI (Bahia) — Para as suas sardas recommendo lavagens de manhã e á noite com Agoa de Arroz, juntando no momento de usar uma colher de chá do «Tónico da Pelle». Diversas vezes ao dia applique a «Loção para os Cravos».

MME. ISIS FLORES — Sua aspiração é a mais legitima possivel. Cuidar de si é o dever da mulher. Para a pelle crestada do sol, indico-lhe a «Loção Adstringente». Para o fortalecimento do seio o mesmo regimen que indico a MME. Z. C.

SYLVIA — HELENA — Lavagens todas as semanas com o meu «Shampoo-Powder». Fricções diarias com o Tónico nº. 9. Isso para combater a caspa. Para corrigir a asperesa produzida pelo uso do Petroleo de Hahn escove o cabelo com a escova ligeiramente humedecida de Tónico nº. 10.

MARY — Mande-me uma amostra de seu cabelo.

MME. ROLAND — Precisava examinal'a.

MME. A. C. M. — Experimente durante um mez o tratamento que indico a Sylvia-Helena para fortalecer o seu cabelo; lavagens de 7 em 7 dias com Shampoo, fricções diarias com o Tónico nº. 9, escovar com o Tónico nº. 10.

SELDA POTOCKA.

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. 111.

Rio de Janeiro

fricção com o Tónico nº. 9. Nos dias em que proceder á lavagem, depois da fricção com o Tónico nº. 9 escove o cabelo com a escova humedecida no Tónico nº. 10, para corrigir o inconveniente da excessiva secura. Espero que muito rapidamente a caspa oleosa desapareça e cesse a queda do cabelo.

L. BARBOSA — Humedeça o

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco, 119), Ramos Sobrinhos & C. (rua do Hospicio, 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongelli (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — Cirino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maceió — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Em Porto Alegre — Casa Chic Parisiense. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. Em Pelotas — A Torre Eiffel. Em Ribeirão Preto — Valeriano T. dos Reis. Em Uberaba — Ao Motu Continuo. Em S. José do Rio Pardo — A Central.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C.—53, Rua da Quitanda, 55

TAILLEURS

ULTIMOS
MODELOS

NO

AO 1.º BARATEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 100

AU PETIT MARCHE'

OUVIDOR, 86

CASA FORTUNA

PRAÇA 11 DE JUNHO

PREÇO FIXO

